

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf Gabriel Furlanetto Rodrigues**

**ANÁLISE DA UTILIDADE TÁTICA DOS RELATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA DAS  
PATRULHAS DE RECONHECIMENTO PARA SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO DE  
ESTADO-MAIOR DAS UNIDADES DE INFANTARIA DA FRONTEIRA AMAZÔNICA  
BRASILEIRA, NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO**

**Rio de Janeiro**

**2023**

**Cap Inf Gabriel Furlanetto Rodrigues**

**ANÁLISE DA UTILIDADE TÁTICA DOS RELATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA DAS  
PATRULHAS DE RECONHECIMENTO PARA SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO  
DE ESTADO-MAIOR DAS UNIDADES DE INFANTARIA DA FRONTEIRA  
AMAZÔNICA BRASILEIRA, NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

Orientador: Cap Inf Guilherme Tona  
**Ássimos** De Souza

**Rio de Janeiro**

**2023**

**Cap Inf GABRIEL FURLANETTO RODRIGUES**

**ANÁLISE DA UTILIDADE TÁTICA DOS RELATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA DAS  
PATRULHAS DE RECONHECIMENTO PARA SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO  
DE ESTADO-MAIOR DAS UNIDADES DE INFANTARIA DA FRONTEIRA  
AMAZÔNICA BRASILEIRA, NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**GUILHERME TONA ÁSSIMOS DE SOUZA – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Orientador (Presidente)

---

**TIAGO MAGALHÃES FRANÇA DA SILVA – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro (QEMA)

---

**LEANDRO COSTA FERREIRA DA SILVA – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Orientador (Substituto)

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, agradeço a Deus por todas as dificuldades impostas a mim ao longo da minha vida até aqui, pois foram elas que moldaram meu caráter e me fizeram chegar aonde estou, sentindo orgulho da minha carreira.

Agradeço a minha família, em particular à minha esposa (Diana) pela resistência psicológica e suporte incondicional mesmo durante sua gestação para que eu pudesse atingir meus objetivos nesse ano.

Por fim, agradeço aos meus pais, minhas maiores fontes de inspiração. Por eles, busco sempre ser melhor e devolver em forma de orgulho todo esforço dedicado à minha criação, que forjaram desde a Infância o meu caráter e que me fizeram ser quem sou como homem, militar e pai.

“Qualquer missão, em qualquer lugar, a qualquer hora, de qualquer maneira.”

## RESUMO

O assunto tratado nesse trabalho versa sobre os relatórios de inteligência redigidos a partir das patrulhas de reconhecimento lançadas pelas unidades de infantaria na fronteira amazônica brasileira e como esse documento subsidia a tomada de decisão durante o planejamento de seu Estado-Maior.

A fronteira amazônica brasileira tem mais de 13 (treze) mil quilômetros de extensão guarnecidos por unidades de infantaria de fronteira que combatem diariamente os diversos crimes transfronteiriços. A eficiência desse combate depende diretamente de um ciclo de inteligência eficiente e oportuno capaz de alimentar o comando com novos dados e conhecimentos capazes de atualizar, retificar ou ratificar os planejamentos de Estado-Maior, redirecionando os esforços quando necessário. Uma das formas de busca de dados de inteligência, realizada por tropas não especializadas, são as patrulhas de reconhecimento, que ao final dessa operação, reúnem os dados colhidos e não tratados em um relatório de inteligência.

Os dados compilados nesse documento servem de subsídios para a reorientação e planejamento dos esforços de combate das unidades, interferindo na eficiência, economia de meios, e outros princípios diretamente ligados a qualidade dos resultados das operações.

Observa-se, portanto, que relatórios de inteligência que não contenham dados com utilidade tática capazes de auxiliar a tomada de decisão dos comandantes, tornam-se de pouca relevância dentro do ciclo de inteligência e inservíveis para a função que se destinam no nível tático. O objetivo principal deste trabalho é analisar essa relevância, com o fito de identificar pontos fortes e possíveis oportunidades de melhoria no processo.

Palavras-chave: Relatório, Inteligência, Ciclo de Inteligência, Patrulha de reconhecimento.

## **ABSTRACT**

The subject addressed in this work deals with the intelligence reports written from the reconnaissance patrols launched by infantry units on the Brazilian Amazon border and how this document subsidizes decision-making during the planning of its staff.

The Brazilian Amazon border has more than 13 (thirteen) thousand kilometers in length, manned by border infantry units that fight daily the various cross-border crimes. The efficiency of this combat directly depends on an efficient and timely intelligence cycle capable of feeding the command with new data and knowledge capable of updating, rectifying or ratifying the general staff plans, redirecting efforts when necessary.

One of the ways of searching for intelligence data, carried out by non-specialized troops, is the reconnaissance patrols, which at the end of this operation, gather the data collected and not treated in an intelligence report.

The data compiled in this document serve as subsidies for the reorientation and planning of the combat efforts of the units, interfering in efficiency, economy of means, and other principles directly linked to the quality of the results of the operations.

It is observed, therefore, that intelligence reports that do not contain data with tactical utility capable of assisting commanders' decision-making, become of little relevance within the intelligence cycle and unserviceable for the function they are intended at the tactical level. The main objective of this work is to analyze this relevance, with the aim of identifying strengths and possible opportunities for improvement in the process.

**Keywords:** Report, Intelligence, Intelligence Cycle, Recon Patrol.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Tipos de Relatórios (Brasil, 2021, p.5-16) .....	28
QUADRO 2 – Relatório de Patrulha (EUA, 1998, p.D-2) .....	37
QUADRO 3 – Relatório de Patrulha (BRASIL, 2004, p.D-2) .....	38
FIGURA 1 – Ciclo de inteligência (Brasil, 2015, p.4-1) .....	40
FIGURA 2 - O Ambiente de emprego da inteligência (Brasil, 2015, p.7-1). .....	41
QUADRO 04 – Ciclo de Inteligencia ( EUA, 2020, p,1-2) .....	43
GRÁFICO 1 - RELEVÂNCIA DOS DADOS DE INTELIGÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO .....	52
GRÁFICO 2 - DADOS QUE SÃO ESCASSOS EM UM RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO .....	54
GRÁFICO 3 - INSTRUÇÃO DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA AMAN.....	55
GRÁFICO 4 - INSTRUÇÃO DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA EsSA .....	56
GRÁFICO 5 – A CONFECÇÃO DOS RELATÓRIOS DE PATRULHAS FOI PRATICADA NA AMAN (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2011 À 2020) .....	57
GRÁFICO 6 - A CONFECÇÃO DOS RELATÓRIOS DE PATRULHAS FOI PRATICADA NA EsSA (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2015 À 2020) .....	57
GRÁFICO 7 - PRÁTICA DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA AMAN, EM EXERCÍCIOS NO TERRENO (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2011 À 2020) .....	58
GRÁFICO 8 - PRÁTICA DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA EsSA, EM EXERCÍCIOS NO TERRENO (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2015 À 2020) .....	59
GRÁFICO 9 – DESTINAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA VOLTADA PARA PRÁTICA DE RELATÓRIOS EM EXERCÍTIOS NO TERRENO.....	60
GRÁFICO 10 – DESTINAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA VOLTADA PARA PRÁTICA DE RELATÓRIOS EM EXERCÍTIOS NO TERRENO.....	60

GRÁFICO 11 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECCÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO .....	61
GRÁFICO 12 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECCÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO .....	61
GRÁFICO 13 – AVALIAÇÃO E CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS CONFECCIONADOS.....	62
Gráfico 14 – AVALIAÇÃO E CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS CONFECCIONADOS .....	62
GRÁFICO 15 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECCÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO .....	63
GRÁFICO 16 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECCÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO .....	64
GRÁFICO 17 – INSTRUÇÕES VISANDO QUALIFICAR E RECICLAR OS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO.....	65
GRÁFICO 18 – INSTRUÇÕES VISANDO QUALIFICAR E RECICLAR OS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO.....	65



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BFEsp	Batalhão de Forças Especiais
EEI	Elementos Essenciais de Inteligência
ONI	Outras Necessidades de Inteligência
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência
DOFEsp	Destacamento Operacional de Forças Especiais
TTP	Técnicas Táticas e Procedimentos
POC	Plano de Obtenção de Conhecimentos
USMC	United States Marine Corps
CMA	Comando Militar da Amazônia
CMN	Comando Militar do Norte
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EsSA	Escola de Sargentos das Armas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 PROBLEMA .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>1.3 QUESTÕES DE ESTUDO .....</b>	<b>18</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>19</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 PATRULHAS.....</b>	<b>21</b>
2.1.1 Caderno de instrução C 21-75/1 (Patrulhas) .....	21
<b>2.2 PATRULHAS DE RECONHECIMENTO .....</b>	<b>23</b>
2.2.1 Manual de campanha FM 17 – 98 (Scout platoon).....	23
2.2.2 Manual MCTP 3 - 01 a (Scouting and patrolling).....	24
<b>2.3 A LITERATURA SOBRE PROCEDIMENTO DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA.....</b>	<b>25</b>
2.3.1 Caderno de instrução EB 70-CI-11456 (Técnicas, táticas e procedimentos da tropa como sensor de inteligência).....	25
2.3.2 O soldado como vetor de inteligência: o uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento.....	30
<b>2.4 A LITERATURA SOBRE RELATÓRIOS DE PATRULHAS DE RECONHECIMENTO .....</b>	<b>34</b>
2.4.1 As operações de reconhecimento no combate moderno, segundo os principais exércitos do mundo.....	34
2.4.2 Patrulhas: uma análise comparativa entre a doutrina brasileira e a do United States Marine Corps (USMC) .....	35
2.4.3 Manual MCTP 3 - 01 A (Scouting and patrolling) .....	36
2.4.4 Manual de campanha FM 101-5-2 (US army report and message formats) ....	39
2.4.5 Caderno de instrução C 21-75/1 (Patrulhas) .....	40

<b>2.5 A LITERATURA SOBRE O CICLO DE INTELIGÊNCIA</b> .....	<b>41</b>
2.5.1 Manual EB20-MC-10.207 (Inteligência).....	41
2.5.2 Manual EB20-MF-10.107 (Inteligência militar terrestre) .....	42
2.5.3 Manual MCTP 3 - 01 A (Scouting and patrolling) .....	43
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
<b>3.1 OBJETO FORMAL DO ESTUDO</b> .....	<b>47</b>
<b>3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA</b> .....	<b>48</b>
<b>3.3 AMOSTRA</b> .....	<b>49</b>
<b>3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>50</b>
<b>3.5 INSTRUMENTOS</b> .....	<b>51</b>
<b>3.6 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>52</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>52</b>
<b>4.1 RELEVÂNCIA DOS DADOS DE INTELIGÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO</b> .....	<b>53</b>
4.1.1 Situação da ameaça (Alvo).....	54
4.1.2 Aspectos do terreno (Terreno).....	54
4.1.3 Considerações civis .....	54
<b>4.2 DADOS QUE SÃO ESCASSOS EM UM RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHEICMENTO</b> .....	<b>55</b>
4.2.1 Dados sobre ameaças (Dados) .....	55
4.2.2 Finalidade tática do documento (Finalidade) .....	55
4.2.3 Percepção daqueles que coletaram o dado (Percepção).....	55
4.2.4 Técnicas de avaliação dos dados (TAD) .....	56
<b>4.3 INSTRUÇÃO DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR</b> ....	<b>56</b>
4.3.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) .....	57
4.3.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) .....	57
<b>4.4 OPORTUNIDADE DE PRATICAR OS ENSINAMENTOS SOBRE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR</b> .....	<b>58</b>
4.4.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) .....	58

4.4.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) .....	59
<b>4.5 OPORTUNIDADE DE PRATICAR OS ENSINAMENTOS SOBRE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR, EM EXERCÍCIOS NO TERRENO.....</b>	<b>59</b>
4.5.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) .....	60
4.5.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) .....	60
<b>4.6 DESTINAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA VOLTADA PARA A PRÁTICA DESTES CONHECIMENTOS .....</b>	<b>61</b>
4.6.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) .....	62
4.6.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) .....	62
<b>4.7 OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECÇÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO .....</b>	<b>62</b>
4.7.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) .....	63
4.7.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) .....	63
<b>4.8 AVALIAÇÃO E CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS CONFECCIONADOS .....</b>	<b>63</b>
4.8.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) .....	64
4.8.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) .....	64
<b>4.9 FONTE DE CONSULTA PARA CONFECÇÃO E FORMATAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHAS DE RECONHECIMENTO ....</b>	<b>64</b>
4.9.1 OFICIAIS.....	65
4.9.2 SARGENTOS .....	65
<b>4.10 INSTRUÇÕES VISANDO QUALIFICAR E RECICLAR OS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>66</b>
4.10.1 OFICIAIS.....	67
4.10.2 SARGENTOS .....	67
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>67</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>74</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A inteligência é um dos pilares que sustentam uma tropa em combate. Um apanágio vital para o sucesso das operações. Historicamente, tropas que usufruíram de suas capacidades de inteligência contando com decisores que a empregaram com sabedoria, tiveram seus caminhos direcionados ao êxito. O Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 (Técnicas, Táticas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência) apresenta o seguinte:

A guerra é o momento em que a Inteligência Militar se torna mais pura no seu sentido de funcionamento. O objetivo final é a vitória e o alvo é, sem dúvida, o inimigo. A Função de Combate Inteligência é chave para o sucesso de uma ação militar, pois é capaz de auxiliar as unidades militares a dispor seus recursos de forma efetiva, atendendo a Princípios de Guerra como Massa e Economia de Meios (Brasil, 2021, p.1-2).

Dentre os diversos meios de obtenção do conhecimento presentes na função combate inteligência, as patrulhas de reconhecimento têm posição de destaque.

São operações caracterizadas pela capacidade de conduzir os olhos e ouvidos críticos do nosso material humano, sensor de inteligência de extrema eficácia, o mais próximo possível dos alvos. Assim, uma patrulha de reconhecimento tem a capacidade de alimentar seus comandantes com dados de inteligência atualizados e confirmados, sem engajar-se decisivamente no combate. O Manual MCTP 3-01 (Patrulha e Reconhecimento) apresenta o seguinte:

Todos os comandantes precisam de informações precisas e oportunas sobre o inimigo e o terreno para auxiliá-los na tomada de decisões. Patrulhas de reconhecimento são um dos meios mais confiáveis de obtenção de informações gerais ou específicas sobre o ambiente operacional. Patrulhas de reconhecimento engajam o inimigo somente quando necessário para cumprir sua missão ou em autodefesa. Patrulhas de reconhecimento eficazes dependem da furtividade tanto quanto possível e geralmente evitam o combate (Estados Unidos da América, 2020, p.3-14, tradução nossa).

A patrulha de reconhecimento é uma das formas que os comandantes nos diversos níveis têm para buscar dados de inteligência acerca dos fatores de decisão, que propiciaram uma maior consciência situacional a ele e seu Estado-Maior. Esses dados de inteligência contribuem para que o Estado-Maior diminuía as suas incertezas

no planejamento e assessoro o comandante a tomar suas decisões. O Caderno de Instrução C 21-75/1 (Patrulhas) apresenta o seguinte conceito de patrulhas:

É uma força com valor e composição variáveis, destacada para cumprir missões de reconhecimento, de combate ou da combinação de ambas. A missão de reconhecimento é caracterizada pela ação ou operação militar com o propósito de confirmar ou buscar dados sobre o inimigo, o terreno ou outros aspectos de interesse em determinado ponto, itinerário ou área. Nesse caso, a patrulha deve evitar engajamento com o inimigo (Brasil, 2004, p.1-3).

Não raro, em situações de guerra e não guerra, os comandantes se deparam com inimigos, terreno, considerações civis e outros fatores de decisão alheios à gama de conhecimentos e percepções de seu estado da mente. Nesse contexto, as patrulhas de reconhecimento são lançadas antes das operações de combate para que tragam ao comandante dados de inteligência relevantes para sua tomada de decisão.

O meio principal de comunicação entre o escalão que lança a patrulha de reconhecimento e seu comandante, bem como uma das suas atribuições específicas é o relatório, conforme aborda o Caderno de Instrução C21-75/1 (Patrulhas):

- a. Ao regressar do cumprimento da missão, o comandante de patrulha deve, de imediato, fazer um relatório verbal completo a quem lhe emitiu a ordem, transmitindo em tempo útil todos os dados obtidos.
- b. Deve-se considerar que tanto as patrulhas de reconhecimento como as de combate, são fontes de informes.
- c. Após o relatório verbal, deve ser confeccionado um relatório por escrito, com a finalidade de registrar tudo o que foi levantado. Sempre que possível, complementá-lo com um esboço ou calco (Brasil, 2004, p.D-1).

O relatório da patrulha de reconhecimento é confeccionado de forma estrutural efetivamente ao término da missão e será transmitido ao escalão superior responsável da forma que a situação tática permitir. Esse documento deverá responder o máximo de questionamentos que deram origem à missão, os EEI e ONI, e que tomando-se como referência os estudos atuais que apontam que todos os elementos do escalão tático são capazes de observar e colher dados de inteligência relevantes na área de operações, à luz do conceito: “Todo soldado é um sensor de inteligência” (Brasil, 2021, p. 2-3), pode-se inferir que as percepções e compreensões de todos os elementos que estiveram na patrulha de reconhecimento têm grande valia e contribuem para reforçar os dados de inteligência colhidos. O Manual MCTP 3-01 (Patrulha e Reconhecimento) atesta o seguinte:

Antes de uma patrulha, o comandante da unidade designa os requisitos de informações e inteligência a serem coletados. As respostas a esses requisitos podem ou não ser observadas durante a patrulha, ou a patrulha pode descobrir itens de novo interesse que o comandante deseja buscar. É por isso que é importante que todos os fuzileiros navais entendam que todo fuzileiro naval é um coletor e todo fuzileiro naval é um observador - independentemente de sua patente, tarefa tática ou posição dentro de uma patrulha (Estados Unidos da América, 2020, p.F-1, tradução nossa).

Uma vez reportado ao escalão superior, os relatórios de patrulhas de reconhecimento terão os dados de inteligência que foram colhidos tratados e transformados em conhecimento de inteligência, passando a ter uma utilidade tática para o processo decisório no planejamento de Estado-Maior das unidades.

Nas unidades de infantaria de selva da região amazônica brasileira, particularmente na sua faixa de fronteira, onde existem cerca de 13 (treze) mil quilômetros de fronteira com os países da América do Sul, as diversas ações cinéticas e não cinéticas têm grande dependência das atualizações dos dados de inteligência, que provêm em grande parte dos relatórios das patrulhas de reconhecimento. Esses dados trarão aos responsáveis pelo planejamento tático das operações, atualização de lista e prioridade de alvos, e outros produtos de planejamento, capacidade de direcionar os esforços de combate de acordo com a atualização dos fatores de decisão.

É possível identificar, portanto, a importância desse documento que é confeccionado num escalão com pouca envergadura estratégica e que interfere diretamente no planejamento de uma manobra no nível brigada, onde por características da área de operações do ambiente amazônico, são empregados meios como forças de helicópteros, embarcações e outros que dispõem grande esforço e direcionamento de recursos.

Tomando por base a síntese apresentada, este trabalho traz uma análise da forma, da estrutura e da relevância tática dos conteúdos compilados em um relatório de patrulha de reconhecimento, especificamente, nas unidades de infantaria da fronteira amazônica brasileira, com a intenção de identificar pontos positivos e sugestões de melhorias, quando comparados com outros métodos consagrados e de referência nacional e internacional, em se tratando de qualidade e utilidade tática desses

documentos para a sua finalidade principal, dar subsídios ao Estado-Maior dessas unidades para assessorar seus comandantes nas suas manobras de combate.

## 1.1 PROBLEMA

As unidades de infantaria da fronteira amazônica estão situadas num contexto transfronteiriço complexo. Esse ambiente tem idiosincrasias únicas que fazem os atores internos e externos serem cada vez mais desafiadores ao controle das forças de segurança, tropas federais e estaduais.

Uma das características de grande relevância é a ocorrência diária de crimes e contravenções na faixa de fronteira. Esses crimes transfronteiriços enfrentados em operações interagências ano após ano são dentre outros: tráfico de drogas, tráfico de animais silvestres, desmatamento, tráfico e transporte de madeira, mineração, tráfico de armas e munição, tráfico de pessoas, imigração, emigração etc.

Outra característica intimamente ligada à constatação anterior é a grande frente da área de responsabilidade das unidades na fronteira. Essas frentes por vezes são de responsabilidade de companhias, pelotões e até destacamentos isolados, com restrição de meios, pessoal e dificuldade de ressuprimento.

A dificuldade de fiscalização por parte dos órgãos de segurança pública estaduais e federais, seja por falta de adestramento, material ou pessoal é uma característica que interfere também de forma direta neste cenário.

O sistema de inteligência brasileiro é outro agente com interferências diretas e indiretas nesta dinâmica, especificamente na transmissão de dados e conhecimentos entre as agências de inteligência, órgãos pertencentes ao SISBIN e o Exército Brasileiro, onde a troca de conhecimentos de inteligência entre as agências governamentais é burocrático, demorado e por vezes inoportuno.

Observando os fatores apresentados que dentre outros moldam o ambiente atual da fronteira amazônica, onde as unidades em estudo estão situadas, pode-se inferir que a utilização de patrulhas de reconhecimento na faixa de fronteira é uma medida capaz de mitigar os imponderáveis citados, permitindo junto de outras medidas tomadas que o escalão superior amplie sua consciência situacional, afinal, as patrulhas de reconhecimento têm como finalidade principal colher dados de inteligência de um objetivo específico, esclarecendo sua situação atual aos comandantes e seu Estado-Maior.



Os relatórios de inteligência confeccionados pelos comandantes das patrulhas de reconhecimento são os documentos que estabelecem o enlace entre que foi visto, interpretado e sintetizado como de interesse ao escalão superior pelos militares envolvidos na missão. Assim, de tudo que foi apresentado, esse documento é um dos meios capazes de influenciar a decisão do Estado-Maior entre criar uma ou outra linha de ação em seu processo de assessoramento do comandante.

Em dissonância a esses aspectos, enfatizando sua relevância bem como o escopo onde este documento está inserido, identificou-se que os relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento trazem poucos dados de relevância tática capazes de subsidiar o planejamento de Estado-Maior das unidades de infantaria de selva na fronteira amazônica, onde não raro, esses relatórios trazem dados com pouca profundidade, falta de relevância sobre temas questionados e sem objetividade tática em se tratando de busca e aquisição de alvos cinéticos e não cinéticos.

Nos últimos anos, diversas obras e trabalhos científicos buscaram analisar problemáticas semelhantes ou da mesma natureza. Por se tratar de temas abrangentes e sinérgicos, pode-se constatar que em diversas fases da produção e transmissão dos dados de inteligência existem estruturas que trabalham paralelamente de forma que quando uma ou outra sofrem avarias, todo o conjunto apresenta reflexos inesperados no produto, o relatório de inteligência.

Os seguintes autores realizaram obras e/ou trabalhos científicos capazes de enfatizar a constatação do problema a ser estudado neste trabalho: Bernardes (2017) identifica problemas na utilização do soldado como vetor de inteligência, quando utilizado na fase de obtenção do conhecimento do ciclo de inteligência. Nascimento (2020) apresenta contatações sobre como o Exército Brasileiro realiza suas operações de reconhecimento no combate moderno em comparação com outros exércitos do mundo, o que possibilita identificar particularidades que trazem alterações no relatório de inteligência. Polo (2020) evidencia a importância da utilização da tropa como vetor de inteligência no combate. A tropa é quem busca e coleta os dados de inteligência na área de operações, assim, a forma com que isso é realizado, bem como a estruturação destas coletas em relatório são aspectos importantes para este estudo. Axel (2019) analisa a patrulha de reconhecimento nas operações de garantia da lei e da ordem; e Calixto (2023) mostra uma abordagem comparativa sobre como são desencadeadas as patrulhas e a confecção dos

relatórios de inteligência para a produção do conhecimento na escola de formação dos oficiais de carreira do Exército Brasileiro e dos Estados Unidos da América. Essa comparação das técnicas táticas e procedimentos (TTP) da execução das patrulhas, bem como da confecção do seu relatório, nos mostra oportunidades de melhoria no processo de consolidação dos documentos de inteligência que serão entregues ao escalão superior.

Existe, portanto, uma lacuna de conhecimento neste tema, onde observa-se que existem diversos problemas de engrenagens de um mesmo sistema que interferem na forma de planejar e estruturar as patrulhas de reconhecimento, bem como na produção e difusão do conhecimento de inteligência para o escalão superior. Este trabalho busca analisar como estes problemas estão interferindo no objeto final da patrulha de reconhecimento, o relatório de inteligência, e como estes problemas afetam a utilidade deste relatório no planejamento de estado maior, particularmente das unidades de infantaria da Amazônia.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos a seguir foram recrutados para direcionar os trabalhos diante do exposto:

Quais pontos focais podem ser identificados como raiz desse problema, visto que existem diversos fatores capazes de influenciar os fatos e denominando na consequência principal apresentada: relatórios de patrulhas de reconhecimento com pouca utilidade tática.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral: sugerir alterações, caso sejam necessárias, na estrutura atual dos relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento e/ou na metodologia atual utilizada para ensinar e adestrar quem o confecciona, utilizando como base de estudo as patrulhas de reconhecimento lançadas pelas unidades de infantaria na fronteira amazônica.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A partir desse objetivo principal, buscou-se utilizar objetivos intermediários específicos que pudessem balizar a assertividade do trabalho durante sua confecção, sejam eles:

- a) Estudar as principais fontes de consulta nacionais oficiais sobre os assuntos: inteligência, produção de conhecimento e relatórios de patrulhas;
- b) Estudar as principais fontes de consulta estrangeiras sobre os assuntos: inteligência, produção de conhecimento e relatórios de patrulhas;
- c) Identificar como os conhecimentos são ensinados nas escolas de formação em relação ao tema proposto;
- d) Identificar como é realizada a manutenção desse conhecimento aos quadros dos batalhões de infantaria na fronteira;
- e) Compreender como são feitos os planejamentos para execução das patrulhas de reconhecimento pela amostra selecionada;
- f) Relacionar os fatores observados com as possíveis raízes do problema; e
- g) Apresentar soluções a luz da base doutrinária existente.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

A fim de expor como se desenvolve a doutrina atual acerca da confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento na faixa de fronteira amazônica, pelas unidades de infantaria, bem como propor sugestões e melhorias caso existam nesse processo, foram elencadas as seguintes questões de estudo:

- a) Como o assunto é tratado nas principais fontes de consulta do Exército Brasileiro sobre o tema?
- b) Como o assunto é tratado nas principais fontes de consulta estrangeiras expressivas internacionalmente?
- c) Este assunto é ensinado nas escolas de formação? Com qual ênfase este tema é tratado?
- d) Após a formação, os militares responsáveis pelas patrulhas de reconhecimento têm seu adestramento atualizado constantemente? De que forma?
- e) Como a relevância do tema é transmitida ao soldado, e de que forma ocorre

o adestramento específico da tropa nas questões de inteligência e coleta de dados?

f) De que forma os comandantes das patrulhas de reconhecimento estão planejando o cumprimento de suas missões? Qual o aprofundamento desse planejamento tomando por base os EEI e ONI solicitados pelo escalão superior?

g) Qual a estrutura utilizada para a confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento?

h) Quais as oportunidades de melhoria e sugestões, bem como a forma e local em que devem ser aplicadas para solucionar os problemas identificados?

## 1.5 JUSTIFICATIVA

As operações na fronteira amazônica oriental e ocidental e seu grau de dependência acerca da utilização dos dados de inteligência para operações táticas cinéticas e não cinéticas afloraram a necessidade de um estudo capaz de aprimorar e sugerir melhorias no processo.

O planejamento de Estado-Maior das unidades de infantaria de selva tem uma relação importante com os relatórios das patrulhas de reconhecimento comandadas por oficiais e sargentos na fronteira do Brasil, uma vez que os dados obtidos nessas operações por muitas vezes são os únicos dados de fontes confiáveis obtidos, ou simplesmente os mais atualizados nos bancos de dados e os únicos capazes de direcionar de forma assertiva os esforços de combate dos batalhões.

A partir dessa premissa, pode-se identificar a importância de planejamentos bem direcionados, com objetivos bem elucidados, bem como a necessidade de relatórios simples e precisos, contendo os dados necessários para sua finalidade principal, assessorar o comandante na tomada de decisão. Entretanto, é possível observar que cada vez mais, esses relatórios não estão sendo capazes de cumprir uma das principais missões da inteligência: diminuir as incertezas de seus comandantes. Via de regra, os relatórios de patrulhas de reconhecimento são entregues ao escalão superior com falta de estruturação lógica e ausência de dados que tenham relevância tática para seus decisores, seja por falta de entendimento ou falta de capacitação dos comandantes.

É primordial que tais problemáticas tenham suas causas identificadas e corrigidas, uma vez que um documento com diversos problemas técnicos influencia o

planejamento e execução diretamente no nível tático e em locais de extrema complexidade como a fronteira amazônica brasileira. Além da influência no emprego tático das frações, o empenho de esforços logísticos é afetado da mesma forma, sejam para o deslocamento de tropas por meio aéreo, fluvial ou aero móvel, seja em relação ao empenho financeiro para que as tropas nessa região tenham condições e recursos para a execução de tais missões.

Assim, a justificativa para o estudo realizado está na tentativa de aprimorar uma prática de aparente deficiência e que tem uma grande influência na decisão dos comandantes em níveis táticos para emprego de suas tropas na fronteira amazônica brasileira.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Frente a um cenário informacional extremamente volátil e rápido, os documentos da inteligência têm relevada importância na atualização da consciência situacional de seus comandantes. Dessa forma, é de grande importância que as ideias, formatações e métodos utilizados para sua confecção, estruturação e referencial para transmissão de dados estejam unificados.

O acesso a informação e as formas de utilizá-las são diversas, tendo em comum fundamentos e princípios que norteiam as metodologias, entretanto, é importante que esses dados sejam formatados, comparados e selecionados em seus pontos fortes, fracos e oportunidades de melhoria. Esse procedimento possibilita que as experiências e teorias aplicadas em cada bibliografia estudada sejam tecidas em cruzamento para a utilização de um processo inovador com o máximo de capacidades unificadas.

Assim, com o intuito de apresentar as diversas teorias que abordam as metodologias para confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento, bem como o processo de planejamento e execução das mesmas, no escopo de interesse voltado a transmissão de dados para o escalão superior, foram estudados diversos conteúdos e perspectivas acerca do interesse deste trabalho, onde foram sintetizados os principais manuais do Exército Brasileiro sobre o assunto, os principais conceitos e teorias, manuais de referência das Forças Armadas dos Estados Unidos da América e artigos científicos sobre o tema.

## 2.1 PATRULHAS

### 2.1.1 Caderno de instrução C 21-75/1 (Patrulhas)

O tema principal deste trabalho faz alusão às patrulhas: grupo de militares estruturados para o cumprimento de missões de reconhecimento, que serão conceituados conforme as literaturas vigentes. O Exército Brasileiro se faz valer doutrinariamente das patrulhas de reconhecimento como um dos métodos para aquisição de dados de inteligência em regiões de interesse para tal. Esses dados de inteligência tem uma forma estruturada e sistêmica de serem passados oficialmente ao escalão superior, o relatório. Dessa forma, os responsáveis pelo planejamento das operações nas unidades da Força Terrestre, em combate ou não, utilizam os dados oriundos dos relatórios de inteligência confeccionados após o retorno as linhas amigas para direcionar seus planejamentos e esforços de utilização de meios logísticos. As patrulhas são conceituadas da seguinte forma no Caderno de Instrução C 21-75/1 (Patrulhas):

É uma força com valor e composição variáveis, destacada para cumprir missões de reconhecimento, de combate ou da combinação de ambas. A missão de reconhecimento é caracterizada pela ação ou operação militar com o propósito de confirmar ou buscar dados sobre o inimigo, o terreno ou outros aspectos de interesse em determinado ponto, itinerário ou área. Nesse caso, a patrulha deve evitar engajamento com o inimigo. A missão de combate é caracterizada pela ação ou operação militar restrita, destinada a proporcionar segurança às instalações e às tropas amigas ou a hostilizar, destruir e capturar pessoal, equipamentos e instalações inimigas (Brasil, 2004, p.1-3)

As patrulhas de reconhecimento terão um foco maior neste trabalho, haja vista que a sua missão principal é a de buscar dados sobre os aspectos de interesse, como pôde-se identificar no Caderno de Instrução C 21-75/1 (Patrulhas).

- a. As informações sobre o inimigo e o terreno por ele controlado são de vital importância para o comando.
- b. A patrulha de reconhecimento é um dos meios de que dispõe o comando para a busca ou coleta de dados, os quais facilitam uma tomada de decisão Brasil, 2004, p.2-12).

- a. As patrulhas devem empregar as técnicas de coleta de dados utilizadas pelos demais órgãos de inteligência, particularmente o reconhecimento, a vigilância e a busca de alvos. As ações das patrulhas de reconhecimento estão voltadas para a localização, potencial e possíveis intenções das unidades inimigas na área de operações. Tais dados, integrados aos aspectos táticos do terreno e condições meteorológicas, são essenciais ao planejamento e condução das operações.
- b. Especialistas em inteligência podem ser agregados às patrulhas quando as necessidades excedem as possibilidades ou o grau de especialização orgânica das frações empregadas (Brasil, 2004, p.2-3).

A área que contém os dados de interesse para o planejamento do Estado-Maior das unidades de infantaria do Exército Brasileiro, geralmente, está sob controle ou influência do inimigo, ou força adversa em tempos de não guerra. As operações militares, cinéticas ou não cinéticas que serão planejadas nesse local tem grande dependência de dados de inteligência atualizados, que possam direcionar seu planejamento para o mais próximo das condições ideais. O Caderno de Instrução C 21-75/1 (Patrulhas) conceitua patrulhas de reconhecimento:

- a. Patrulha de reconhecimento
  - (1) Reconhecimento de um ponto – É a que realiza o reconhecimento de um objetivo específico.
  - (2) Reconhecimento de área – É a que busca dados no interior de determinada área ou executa a própria delimitação de uma área com características específicas.
  - (3) Reconhecimento de itinerário(s) – É a que busca dados sobre um ou vários itinerários ou sobre a atividade do inimigo.
  - (4) Vigilância – É a que exerce a observação contínua de um local ou de uma atividade.
  - (5) Reconhecimento em força – É uma patrulha de valor considerável empregada para localizar a posição de uma força inimiga e testar o seu poder. A potência de fogo, a mobilidade e as comunicações são fatores importantes na execução deste tipo de missão (Brasil, 2004, p.1-4).

Identifica-se, portanto, que as patrulhas de reconhecimento podem ser classificadas quanto a finalidade de sua missão. Essa classificação direciona o planejamento do comandante da patrulha para a finalidade principal a que se destina a operação. Independente da classificação, todas elas têm em comum a finalidade principal de aquisição de dados de inteligência.

Pode-se identificar, também, que a confecção do relatório de inteligência após a execução da missão faz parte das atribuições específicas do comandante da patrulha, que doutrinariamente no Exército Brasileiro, compete a Oficiais e/ou Sargentos, vide segundo o Caderno de Instrução C 21-75/1 (Patrulhas):

## ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS NO ESCALÃO UNIDADE

d. Do comandante da patrulha

- (1) Receber a missão.
- (2) Planejar e preparar o emprego da patrulha.
- (3) Executar a missão.
- (4) Confeccionar o relatório (Brasil, 2004, p.1-7).

## 2.2 PATRULHAS DE RECONHECIMENTO

### 2.2.1 Manual de campanha FM 17 – 98 (Scout platoon)

Segundo o Manual de Campanha FM 17-98 (Patrulhas e reconhecimento):

Os pelotões de reconhecimento conduzem o reconhecimento para fornecer ao seu comandante informações com valor tático sobre o terreno, o inimigo e os efeitos do clima dentro de uma área de operações. Os batedores fazem o reconhecimento do terreno para determinar as condições de movimento e manobra. Quando encontram o inimigo, determinam suas forças e fraquezas. O pelotão de reconhecimento fornece as informações necessárias para permitir que forças de armas combinadas manobrem contra o inimigo, ataquem-no onde ele é mais vulnerável e apliquem poder esmagador para derrotá-lo (Estados Unidos da América, 1994, p. 4-1, tradução nossa)

Os Estados Unidos da América utilizam como doutrina tática de operação de suas tropas em combate o lançamento de pelotões de reconhecimento, que assim como na doutrina militar terrestre do Exército Brasileiro, podem ser oriundas de diversas tropas, sejam elas blindadas leves e pesadas, mecanizadas e outras. Essas tropas têm a finalidade de esclarecer a área de operações para que o comandante tenha condições de identificar fatores como condições meteorológicas, atividades inimigas, seu dispositivo, valor, composição e atividades recentes, que venham a influenciar na sua manobra. Dessa forma, observa-se a grande importância tática de uma tropa destinada a realizar reconhecimentos voltados para operações de combate.

A principal missão dos pelotões de reconhecimento americanos fica materializada também na fundação do tema deste estudo, o relatório. Que segundo o manual de campanha de pelotões de reconhecimento deve ser feito com rapidez e precisão, haja vista que esse documento é de fundamental importância para que os comandantes tomem decisões e planejem suas manobras da forma mais exitosa possível para o cumprimento da missão.

Um fator que deve ser levado em consideração com vital importância segundo o manual americano é velocidade com que esse dado de inteligência deve ser



transmitido. Um conhecimento ou dado não tratado ainda por metodologias de produção de conhecimento de inteligência, que não seja transmitido ao escalão superior com oportunidade, escalona-se rapidamente como um dado de extrema importância para o planejamento para algo irrelevante, exclusivamente por conta da sua transmissão não ter sido feita em tempo adequado para a tomada de decisão.

Outro ponto de relevância para a transmissão do dado e confecção do relatório identifica-se na precisão dos dados. Dados transmitidos com oportunidade, em tempo hábil com falta de uma visão holística dos acontecimentos e identificação dos detalhes por aqueles que estão em 1º escalão no combate, tem sua utilidade tática depreciada. Os detalhes com que se expressa um objeto de busca em uma missão de reconhecimento dentro de um relatório, tem importância equivalente ao dado de inteligência propriamente dito.

Observa-se então a importância que o manual de campanha americano expressa em se tratando de confecção de relatórios de inteligência ao final das patrulhas, bem como da importância da transmissão dos dados com oportunidade e o quanto a precisão desses dados pode influenciar na decisão dos comandantes. Segundo o Manual de Campanha FM 17-98 (Patrulhas e reconhecimento):

Relatar todas as informações com rapidez e precisão. Os comandantes baseiam suas decisões e planos nas informações do campo de batalha que os batedores encontram e relatam durante o reconhecimento. A informação perde valor com o tempo. Os escoteiros devem relatar todas as informações exatamente como as veem e o mais rápido possível. Eles nunca devem presumir, distorcer ou exagerar; informações imprecisas são perigosas. A informação de que o inimigo não está em um determinado local é tão importante quanto a localização do inimigo. (Estados Unidos da América, 1994, p. 4-3, tradução nossa)

### **2.2.2 Manual MCTP 3 - 01 a (Scouting and patrolling)**

Segundo o Manual MCTP 3 – 01 A (Patrulhas e reconhecimento):

Patrulhas de reconhecimento.

As patrulhas de reconhecimento coletam informações sobre a ameaça, terreno ou recursos. Confiando na furtividade ao invés da força de combate, eles coletam essas informações e lutam apenas quando necessário para completar a missão ou para autodefesa. A distância percorrida pelas patrulhas de reconhecimento varia de acordo com o terreno, forma de movimento e missão. O esquadrão de

rifle é ideal para missões de patrulha de reconhecimento por causa de seu tamanho relativamente pequeno e sua familiaridade em trabalhar juntos. Existem três missões de reconhecimento que as patrulhas de reconhecimento apoiam:

- Reconhecimento de zona.
- Reconhecimento de área.
- Reconhecimento de rota.

**Reconhecimento de Zona.** O reconhecimento de zona é um esforço direcionado para obter informações detalhadas sobre todas as rotas, obstáculos (incluindo contaminação química ou radiológica), terreno e forças de ameaça dentro de uma zona definida. Um reconhecimento de zona é normalmente atribuído quando a situação de ameaça é vaga ou quando informações sobre tráfego melhorado, não melhorado ou cross-country são desejadas.

**Reconhecimento de Área.** Um reconhecimento de área é um esforço direcionado para obter informações detalhadas sobre o terreno ou atividade de ameaça dentro de uma área prescrita, como uma cidade, passagem de montanha ou terreno dominante que pode cercar áreas críticas, como pontes, rotas principais, ou outras instalações e áreas críticas para as operações. Um reconhecimento de área geralmente é conduzido como parte de - ou dentro - de um reconhecimento de zona de uma unidade maior para coletar informações detalhadas sobre uma ou mais áreas específicas, embora também possa ser uma missão independente. Um reconhecimento de área geralmente se concentra em características específicas do terreno, instalações ou forças de ameaça dentro de uma zona.

**Reconhecimento de rota.** Um reconhecimento de rota é um esforço direcionado para obter informações detalhadas sobre uma rota específica ou eixo geral de movimento, bem como sobre todo o terreno a partir do qual a ameaça pode influenciar o movimento ao longo dela. Ele fornece informações novas ou atualizadas sobre condições da rota (como obstáculos), calcula a capacidade de carga militar de pontes, avalia a capacidade de passagem de túneis, vaus e locais de balsas e avalia a atividade civil ou inimiga ao longo da rota. (Estados Unidos da América, 2020, p.1-5, tradução nossa)

## 2.3 A LITERATURA SOBRE PROCEDIMENTO DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA

### 2.3.1 Caderno de instrução EB 70-CI-11456 (Técnicas, táticas e procedimentos da tropa como sensor de inteligência)

O relatório de inteligência das patrulhas de reconhecimento será confeccionado por meio de diversas frações significativas, ou seja, unidades de dados destacados com relevância e utilidade similares, com a finalidade de gerar em ordem lógica e sistêmica dados relevantes para o planejamento do esquadrão enquadrante que as lançou.

Os dados, não tratados por um processo de produção de conhecimento por elementos de análise de inteligência, que compõe um relatório de inteligência, são fruto da observação e interpretação do ambiente por aqueles que o confeccionam juntamente de seus elementos subordinados que estiveram na patrulha de reconhecimento. Portanto, a observação bem como a forma que como se interpreta as interações identificadas no alvo das patrulhas tem relevada importância na qualidade do documento a ser confeccionado, uma vez que a doutrina militar do Exército Brasileiro costuma empregar patrulhas de reconhecimento nos batalhões de infantaria no nível pelotão, com cerca de 35 militares, onde cada um deles terá uma interpretação diferente daquilo que está sendo observado e os detalhes captados por cada um destes pode gerar dados de inteligência relevantes

Assim, pode-se afirmar a importância de incentivar que todos os militares que compõe uma patrulha de reconhecimento busquem os EEI solicitados pelo escalão enquadrante, bem como sua participação na confecção do relatório, como identifica-se no Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 (Técnicas, Táticas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência):

1.1.3 Todos os militares devem compreender que a observação de indícios no ambiente operacional faz parte da coleta de Inteligência, a qual vai subsidiar a produção de conhecimentos que visam permitir decisões mais oportunas e efetivas (Brasil, 2021, p.1-1).

1.3.7 No momento do planejamento das Operações Militares, a maior parte dos conhecimentos de inteligência tem um fluxo do escalão superior para os escalões subordinados (Top - Down), pois nesse momento os escalões superiores detêm a maioria das informações sobre o inimigo, o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis.

1.3.8 Contudo, no momento da execução das operações militares, quem detêm a maioria das informações é a tropa. O Comandante somente poderá decidir com mais efetividade se o soldado tiver a consciência de que é um sensor de inteligência importante para Função de Combate Inteligência e o fluxo de dados flui dos escalões inferiores para o escalão superior (Down – Top) (Brasil, 2021, p.1-2).

Durante o planejamento de uma patrulha de reconhecimento, o nível de conhecimento do escalão responsável pelo lançamento da operação sobre o assunto, local ou alvo em questão está a quem do desejável pelo comandante e seu Estado-Maior, uma vez que essa ausência de conhecimentos geralmente é a motivação maior para desencadear uma patrulha de reconhecimento. Assim, o escalão superior apresenta os conhecimentos iniciais ao subordinado por meio e documentos de

inteligência com a intenção de que esse seja o ponto de partida para a produção de conhecimento do relatório de inteligência, uma vez que neste momento, a patrulha será detentora dos dados mais atualizados sobre o alvo da patrulha, o que fará com que a direção inicial do trânsito dos dados de inteligência seja invertida, onde a tropa passa a atualizar o escalão superior com dados de inteligência sobre o assunto em questão. Segundo o Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 (Técnicas, Táticas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência):

2.2.4 Os pontos comuns do Reconhecimento e da Vigilância são a observação e os relatórios. Ao realizar estas ações táticas, deve-se observar ativamente os detalhes relacionados aos EEI em uma A Op. Os soldados também devem possuir competência para relatar suas observações, percepções e julgamentos de forma concisa e precisa.  
2.2.5 Todos os militares devem relatar suas observações por meio do canal de Inteligência, mesmo quando não especificamente encarregados de realizar as ações de Reconhecimento ou Vigilância (Brasil, 2021, p.2-2).

O processo enfatizado anteriormente, onde inicialmente o escalão superior detentor dos conhecimentos existentes iniciais sobre o alvo a ser reconhecido pelas patrulhas e que posteriormente será atualizado por meio de um relatório de inteligência confeccionado pelo comandante da patrulha baseado na observação e percepção de todos os seu subordinados, pode valer-se de outros processos que venham a auxiliar a compreensão inicial do que se sabe, o que se quer, e posteriormente o que foi confirmado, atualizado ou refutado em relação ao objetivo da patrulha.

O briefing de inteligência é uma das técnicas que podem ser utilizadas para transmitir aos subordinados os dados iniciais de inteligência relevantes para a operação e que servirão de suporte cognitivo para o entendimento do estado atual. Essa reunião pode ser feita pelo elemento responsável pela patrulha de reconhecimento, ou por elemento especializados de inteligência do escalão superior. Neste momento, serão transmitidos à patrulha os EEI (elementos essenciais de inteligência) e as ONI (outras necessidades de inteligência), que balizaram o planejamento da obtenção dos dados da patrulha.

Durante o briefing de inteligência podem também ser abordados aspectos fisiográficos, meteorológicos, considerações civis e do inimigo ou outros dados relevantes sobre quaisquer aspectos que possam vir a influenciar nas ações táticas

da patrulha, na forma como deverão executá-la ou sobre a intenção inicial dos dados a serem colhidos ou buscados.

Uma vez que a patrulha tenha retornado para sua base, deve-se imediatamente executar a reunião de “*debriefing*”, onde o comandante deverá questionar os militares que participaram da operação sobre os aspectos solicitados em EEI e ONI. É importante que o “*debriefing*” seja conduzido antes das atividades dispersivas de desmobilização da patrulha e que os aspectos mais importantes, ou que demandem atenção imediata do escalão superior, sejam transmitidos imediatamente, mesmo antes da entrega do relatório. Essa presteza na transmissão dos dados de interesse ao escalão superior pode ser decisiva para o sucesso e utilidade tática oportuna da inteligência. Segundo o Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 (Técnicas, Táticas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência):

#### 2.4.5 BRIEFING, DEBRIEFING E RELATÓRIO

##### 2.4.5.1 Considerações sobre o Briefing

2.4.5.1.1 No momento da emissão da Ordem de Operações para a fração ou da Ordem à Patrulha, é essencial incluir o Briefing de Inteligência, o qual tem como finalidade apresentar a avaliação de Inteligência focada na missão que será executada.

2.4.5.1.2 As missões não relacionadas diretamente à obtenção de dados, ou seja, ações táticas de ataques, patrulhas de combate, patrulhas de suprimento, entre outras, devem ser precedidas por uma avaliação de Inteligência atualizada, incluindo os EEI que devem ser respondidos de acordo com o POC (Brasil, 2021, p.2-8).

##### 2.4.5.2 Considerações sobre o Debriefing

2.4.5.2.1 Os militares devem relatar, logo no retorno do cumprimento da missão, todos os dados coletados, seja em contato com a população, seja em reunião com lideranças ou na observação individual do soldado.

2.4.5.2.2 Todas as informações obtidas durante a missão devem ser preferencialmente relatadas durante o Debriefing.

2.4.5.2.3 Debriefing é o processo de questionar os militares que retornam das missões para obter dados que possam ampliar a consciência situacional da A Op. A efetividade da Inteligência tem relação direta com a análise do que está ocorrendo dentro da A Op (Brasil, 2021, p.2-8).

##### 2.4.5.3 Considerações sobre o Relatório

2.4.5.3.1 O Relatório é o documento no qual os dados obtidos serão inseridos para que sejam consultados pelo Oficial de Inteligência a fim de prover informações para a Função de Combate Inteligência.

2.4.5.3.2 A mentalidade de que a confecção do Relatório ainda faz parte da missão deve ser inculcada na tropa com a finalidade de que todos participem (Brasil, 2021, p.2-9).

Após as reuniões imediatas realizadas imediatamente na chegada da patrulha em sua base, bem como suas medidas administrativas de desmobilização, a doutrina militar do Exército Brasileiro prevê que o comandante da patrulha deverá confeccionar o relatório da operação.

A principal serventia deste documento, que contém dados que passarão por um processo de produção de conhecimento por um analista de inteligência, é oficializar os dados que foram coletados na área de operações, e passar a utilizá-los como fonte de conhecimento sobre os assuntos específicos que o contenham.

É necessário que nele estejam contidos detalhadamente todos os assuntos de interesse coletados durante a operação. Portanto, mesmo que a obrigação de confecção seja atribuída ao comandante da patrulha, todos os elementos da fração deverão participar de sua confecção, sob pena de estarem confeccionando um documento com menos dados do que se dispuseram ao esforço de buscar.

Há de se constatar que a menos que os relatórios sejam classificados como documentos de inteligência de caráter controlado, estes documentos não terão prazo de validade, de forma que mesmo aqueles dados que foram transmitidos com oportunidade durante a operação, ainda em território hostil, ou imediatamente na reunião após o regresso da patrulha, deverão ser documentados em relatório, visando que esse conhecimento não se perca com o tempo e que seja utilizado como fonte de consulta e aspectos conhecidos de inteligência para operações futuras.

Mesmo constatada a relevância do relatório de inteligência das patrulhas de reconhecimento, pode-se identificar que esse processo é negligenciado. Seja pela facilidade de uma transmissão verbal das atualizações e dados de inteligência, seja pela premissa de tempo para fazê-lo em meio as operações.

O Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 (Técnicas, Táticas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência) apresenta 3 (três) tipos de relatórios a serem confeccionados nas diversas fases das patrulhas:

## 5.7 RELATÓRIO E DEBRIEFING

TIPOS DE RELATÓRIOS		
TIPO	CONTEÚDO	DESTINO
Nível 1	Dados de oportunidade	Relatados imediatamente para a 2ª Seção, enquanto os militares ainda estão em patrulha. Esses relatórios devem ser enviados por meio de canais prescritos nas diretrizes da Unidade.
Nível 2	Dados obtidos	Imediatamente após o retorno da fração, a mesma irá fazer o <i>Debriefing</i> e confeccionar relatório. Dependendo da relevância da operação, o Oficial de Inteligência e os comandantes dos escalões superiores poderão participar do <i>Debriefing</i> .
Nível 3	Dados complementares	Depois de receber o relatório da fração, a 2ª Seção, caso julgue relevante, irá entrevistar os membros da patrulha para a obtenção de mais detalhes. O relatório Nível 3 será confeccionado simultaneamente ou imediatamente após as entrevistas realizadas.

Quadro 2 – Tipos de Relatórios (Brasil, 2021, p.5-16)

5.7.2 Os três níveis de relatório facilitam a consulta por parte da Seção de Inteligência e a disseminação de todos os detalhes importantes das atividades para análise do escalão superior.

5.7.3 Os modelos de relatório devem ser simples para permitir que o SS-2 compartilhe as informações básicas: quem, o que, onde, quando, porque e como.

5.7.5 Os dados de oportunidade devem ser relatados pelas patrulhas por intermédio do Relatório de Nível 1 (APÊNDICE A), ainda durante a missão. Informações de interesse imediato para o comandante devem ser transmitidas para o Oficial de Inteligência assim que a situação tática permitir.

5.7.7 Imediatamente após o retorno para a unidade, o comandante da patrulha deverá conduzir o *Debriefing* completo da missão. Uma vez que cada militar é uma fonte potencial de informações, o *Debriefing* deve incluir todos os membros da patrulha e não apenas os comandantes. Os *debriefings* são orais e resultam em produzir o Relatório Nível (APÊNDICE “B”).

5.7.8 Dependendo da relevância dos dados coletados, o Oficial de Inteligência e os comandantes dos escalões superiores participam da atividade. Neste caso, deve ser produzido o Relatório Nível 3 (APÊNDICE “C”) (Brasil, 2021, p.5-16).

### 2.3.2 O soldado como vetor de inteligência: o uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento

Observando a descrição de Bernardes (2021), constatamos a importância atribuída ao conhecimento mínimo voltado para a capacidade individual de identificar, buscar e colher dados relevantes para a inteligência, principalmente, em se tratando dos militares mais modernos, cabos e soldados, que estão em primeiro escalão nas operações, e têm um contato próximo com a área de operações, pessoas e outros aspectos relevantes para o planejamento do Estado-Maior. Em operações reais, como as de Pacificação do Rio de Janeiro/RJ, ficou evidenciada a relevância do conceito

“soldado como vetor de inteligência”, e verifica-se que durante essas missões era indesejável que os militares cumprissem suas missões sem antes serem adestrados para contribuir com o relatório que seria inserido mais tarde no ciclo de inteligência de suas unidades. Segundo a obra: O Soldado como vetor de inteligência: O uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento:

Pela inteligência se tratar de um ramo em que o trabalho é realizado por pessoal especializado, não seria desejável que em Operações de Pacificação, como as realizadas no Rio de Janeiro/RJ, os integrantes das forças de pacificação fossem sem o mínimo de instrução a respeito do assunto, pois não teria condições de empregar apenas pessoal especializado. Nesse tipo de operação a inteligência é mais requisitada que em outros. Além disso, um novo dado que influenciaria nos rumos da operação pode estar passando a poucos metros das tropas em patrulha, o que não pode ser desprezado. O manual de Operações de Pacificação menciona uma preparação prévia para todo o soldado atuar como um vetor de inteligência em prol da operação (BERNARDES, 2021, p.11).

Entretanto, segundo Bernardes (2021), na prática, o que ocorreu durante a Operação Arcanjo na cidade do Rio de Janeiro/RJ durante as operações militares do Exército Brasileiro, foi diferente. Mesmo com o conceito teórico já estabelecido e consagrado, as tropas não vinham utilizando seus soldados como vetores de inteligência para a busca de dados. Segundo Bernardes, essa negligência ocorria por diversos motivos como: falta de experiência da tropa em primeiro escalão, falta de tempo destinado às instruções de inteligência e premissa de tempo durante as operações que tinham caráter continuado. Essas dificuldades colocariam as tropas em uma posição desconfortável em relação ao ciclo de inteligência que estaria com dificuldades de ser retroalimentado, uma vez que o escalão enquadrante lançaria as patrulhas de reconhecimento com a intenção de ampliar a consciência situacional de seus comandantes e direcionar os esforços e planejamentos em continuidade às operações e não vinha sendo retroalimentado pelo escalão executante, que apresentava deficiências na aquisição de dados e confecção de relatórios com uma relevância e utilidade tática para o planejamento de Estado-Maior.

Essa característica da operação teve como consequência um retardo na consecução dos resultados planejados inicialmente, uma vez que naturalmente seria necessário o emprego repetitivo dos meios e tropas para se obter um dado de inteligência que poderia ser identificado com menos esforços. A consequência principal dessas atitudes indesejadas foi identificada, entretanto é de grande



importância que se estude quais as causas basais destes problemas para que possam ser analisados e identifiquem-se soluções. Segundo a obra: O Soldado como vetor de inteligência: O uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento:

Mesmo com essa previsão não foi exatamente o que ocorreu no início da Operação Arcanjo, pois a premissa de tempo e a falta de experiência nesse tipo de operação acabavam por forçar a tropa a operar sem o mínimo de instrução que pudesse alimentar com qualidade o ciclo de inteligência. Esse fato não comprometeria como um todo a missão, mas acabaria por causar um maior retardo nos resultados esperados (BERNARDES, 2021, p.11).

Bernardes aponta em seu trabalho que o problema identificado durante a Operação Arcanjo: “negligencia em ministrar instruções de inteligência para os soldados” não seria a base da pirâmide responsável pelas falhas no ciclo de inteligência na parte tática da operação, uma vez que os programas de instrução do Exército Brasileiro preveem que sejam ministradas instruções que estimulam os cabos e soldados das tropas a serem mais críticos e detalhistas quando se trata de aquisição de dados de inteligência. Essas instruções capacitam os militares do Exército, de forma restrita, a transcorrerem uma entrevista sumária, a identificarem sinais de ocorrência de ilícitos na área de operações em que estão trabalhando, e reportarem a seus superiores imediatos em caso de suspeição de fatos apresentados a si durante as operações.

A raiz do problema estaria, portanto, na forma com que os dados de inteligência seriam transmitidos ao escalão superior, particularmente através do documento da inteligência responsável por tal fluxo de dados, o relatório.

O relatório da patrulha de reconhecimento é a peça fundamental e razão de existência da patrulha, entretanto, por se tratar de uma ação não cinética, as tropas costumam dispor de desdém durante sua confecção, o que gera como principal resultado a perda dos dados de inteligência, seja por que foram transmitidos oralmente por meio de “*debriefing*” após o regresso, seja por que se quer foram documentados os dados colhidos, que teriam por vezes vital importância para o decisor dentro do ciclo de inteligência e mais tarde funcionariam como alicerce para a retroalimentação da própria tropa que adquiriu o dado na área de operações.

A negligência no aprofundamento dos detalhes, bem como o esmero na resposta precisa dos EEI e ONI solicitados pelo escalão superior, segundo Bernardes, é o que faz com que o processo de materialização do que foi obtido de dados de

inteligência durante as patrulhas seja deficiente e com pouca utilidade tática. Segundo a obra: O Soldado como vetor de inteligência: O uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento:

Foi visto que o problema não era exatamente a falta de instrução, pois o soldado dos mais diversos cantos do país acabam por possuir uma mentalidade de observar os detalhes, talvez por frutos das instruções comuns a todos nos períodos de instruções durante a sua formação, ou até mesmo na prática do dia-a-dia nos serviços de escala de suas unidades. O problema se encontrava principalmente na hora de transmitir através de relatórios o que realmente foi observado (BERNARDES, 2021, p.12).

Ao perceber durante as entrevistas que, no nosso caso, o maior problema não seria o preparo do soldado para servir de vetor de inteligência, mas sim o despreparo deste em saber transmitir ao escalão superior o que realmente foi observado, acaba por se alinhar com as experiências dos dois exércitos utilizados como exemplo durante essa pesquisa, onde a patrulha se encerra somente após relatar o que foi observado durante o patrulhamento propriamente dito. (BERNARDES, 2021, p.12).

A prática do “*debriefing*”, bem como a valorização do relatório por ocasião do término das ações cinéticas das operações de patrulhas de reconhecimento são valorizadas e reconhecidas como de primordial importância em outras forças armadas do mundo, como os britânicos que incentivavam que houvesse uma atividade dispersiva logo após a chegada das patrulhas em suas bases, quando naturalmente os militares estariam cansados e indispostos para reuniões e atividades administrativas e que, em contrapartida, haveria de se forçar que tais atividades ocorressem, haja vista tamanho valor para a inteligência.

É de notório saber que as patrulhas de reconhecimento são consideradas terminadas após as reuniões com elementos de inteligência e a confecção do relatório com o devido aprofundamento dos dados solicitados. Afinal, esta é a razão principal de uma missão de reconhecimento, a transmissão dos dados de inteligência solicitados. Segundo a obra: O Soldado como vetor de inteligência: O uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento:

Os britânicos confiavam plenamente nas reuniões para as críticas após as realizações das patrulhas (*debriefing*), buscando coletar informações e montar o quebra-cabeça do conflito com base nas informações obtidas pela inteligência. Em “O Exército Britânico no Ulster”, David Barzilay escreveu – “Uma patrulha não pode nunca terminar na porta de entrada da base. Devemos pegar uma xícara de chá, um cigarro e ir para um ambiente relaxado, quando, então, a

patrulha vai escrever cada aspecto de informação relevante para ser repassado para a seção de inteligência da companhia” (JACKSON, 2007, p. 42) (BERNARDES, 2021, p.13).

## 2.4 A LITERATURA SOBRE RELATÓRIOS DE PATRULHAS DE RECONHECIMENTO

### **2.4.1 As operações de reconhecimento no combate moderno, segundo os principais exércitos do mundo.**

Segundo Alves, a precisão e rapidez com que se transmite os dados coletados pelas unidades subordinadas durante as patrulhas de reconhecimento são fatores preponderantes para atingir o pleno objetivo de um relatório de patrulha: assessorar o Estado-Maior com oportunidade para que sejam tomadas decisões que virão a interferir de maneira decisiva no combate.

Um relatório contendo dados de extrema importância ao escalão superior, capaz de provocar uma reação significativa ou um redirecionamento nos esforços de planejamento das unidades de infantaria tem seu valor depreciado quando tem a sua validade comprometida por conta da perda de oportunidade de transmissão dos dados. De nada vale uma patrulha identificar, por exemplo a: posição, composição, valor, moral e intenção do inimigo, com profundos detalhes e deixar de informar ao escalão interessado sobre o assunto em tempo, de modo que as ações que poderiam ser tomadas em contrapartida ao que foi observado perdem a funcionalidade, uma vez que ao chegarem às mãos do decisor, o inimigo já evoluiu o direcionamento tático de suas tropas, num tempo onde já não mais cabe intervenção no combate por parte dos nossos comandantes. Em outras palavras, informar ao nosso decisor que o inimigo tem intenção de percorrer o eixo de progressão mais perigoso para a nossa tropa, não serve de nada caso esse dado chegue ao comandante e seu Estado-Maior em um momento em que o inimigo já tomou essa atitude, ou está num ponto onde não mais cabem ações reativas por parte da nossa tropa.

A precisão dos dados a serem transmitidos tem grau de importância tão grande quanto a rapidez com que esses dados chegam aos decisores, uma vez que dados transmitidos com rapidez e pouca precisão tornam-se pouco úteis e normalmente geram dúvidas aos decisores. Essas dúvidas, enquanto houver tempo para tal, serão posteriormente convertidos em novos elementos essenciais de inteligência e outras

necessidades de inteligência, que provavelmente provocarão outra patrulha de reconhecimento para a busca de tais dados. Dados imprecisos atrasam a evolução do combate, geram gastos desnecessários de meios logísticos e comprometem o planejamento e decisão do escalão superior.

Dessa forma, pode-se constatar a importância da rapidez e precisão que os dados devem ser transmitidos ao escalão superior em forma de relatórios, transmissões verbais ou outras formas já apresentadas neste trabalho. De acordo com a obra: As operações de reconhecimento no combate moderno, segundo os principais exércitos do mundo:

Informar com rapidez e precisão é outra premissa fundamental das operações de reconhecimento. Os comandantes desenvolvem planos e tomam decisões com base na análise das informações coletadas pelas unidades subordinadas. A emissão de relatórios rápidos e precisos são necessários para que o comandante tome decisões tempestivamente. Os reportes permitem ao Estado-Maior o tempo máximo para analisar informações e fazer recomendações oportunas ao comandante (ALVES, 2020, p.13).

#### **2.4.2 Patrulhas: uma análise comparativa entre a doutrina brasileira e a do United States Marine Corps (USMC)**

A divisão do tempo disponível para o cumprimento de uma missão segue uma estrutura cartesiana direcionando esforços e tempo para o planejamento, execução e relatório. No entanto, mesmo com essa estrutura consagrada na doutrina militar do Exército Brasileiro, as próprias escolas de formação da Força têm dificuldade em fazer cumprir o caminho planejado.

Calixto (2023) apresenta em seu artigo científico a problemática identificada na escola de formação dos oficiais de carreira do Exército Brasileiro, onde os cadetes da Academia Militar da Agulhas Negras (AMAN), durante a execução das patrulhas escolares têm o tempo destinado aos relatórios negligenciados por diversos fatores, sendo o principal deles, segundo Calixto, a premissa de tempo. Essa prática é indesejada uma vez que doutrinariamente o Exército Brasileiro divide o seu tempo para a consecução de todas as atividades previstas nos manuais de campanha apresentados que tratam dos assuntos de patrulha, não havendo justificativa para que o tempo destinado a atividade fim das patrulhas de reconhecimento seja negligenciado ou ignorado por premissa de tempo. De acordo com o artigo: Patrulhas: uma análise comparativa entre a doutrina brasileira e a do United States Marine Corps (USMC):

A quarta e última etapa de uma missão de patrulha é a confecção do relatório. Nas práticas de “Patrulhas” desenvolvidas pelos Cadetes da AMAN, muita das vezes é negligenciada esta etapa por conta do escasso tempo destinado à execução da atividade de patrulha como um todo (CALIXTO, 2023, p.8).

Calixto identifica ainda que o produto de nossas patrulhas de reconhecimento, o relatório, não apresenta alguns conteúdos que são explorados em documentos do “*United States Marine Corps*” (USMC), que seriam capazes de enriquecer e aprimorar nossa doutrina. Assim, podemos observar que além da negligência da utilização do tempo para confeccionar relatórios por termino de missões de reconhecimento, mesmo quando esse tempo é destinado para tal, em comparação com outras forças armadas do mundo, a composição e estrutura presente nestes relatórios têm oportunidades de melhoria e informações complementares que poderiam ser inseridas com o intuito de aprimorar os resultados, aumentando a sua utilidade tática para o planejamento de Estado-Maior das tropas de infantaria. De acordo com o artigo científico: Patrulhas: uma análise comparativa entre a doutrina brasileira e a do United States Marine Corps (USMC):

A despeito dessas semelhanças e diferenças, destacamos também conteúdos da doutrina do USMC que são omissos na do EB e podem vir a somar, enriquecer e aprimorar nossa doutrina. (...) como algumas informações presentes no *Patrol Report* que podem complementar o relatório do comandante de patrulha (CALIXTO, 2023, p.10).

#### **2.4.3 Manual MCTP 3 - 01 A (Scouting and patrolling)**

O manual americano Scouting and Patrolling traz diversos conceitos que podem ser utilizados em comparação com o que foi identificado nas bibliografias apresentadas até então neste trabalho. A comparação entre as formas de cumprir as missões de tropas semelhantes traz benefícios em se tratando de identificar deficiências, oportunidades de melhoria ou realizar análises de doutrinas e boas práticas consagradas.

Da mesma forma que na doutrina militar do Exército Brasileiro, as tropas de reconhecimento dos Estados Unidos da América ao serem designadas para o cumprimento de missões de inteligência, recebem do escalão superior o compilado de conhecimentos de inteligência de interesse para o escalão subordinado. Esses conhecimentos existentes são apresentados juntamente com as necessidades de inteligência a serem buscadas na área de operações da patrulha. Essas necessidades

de inteligência podem ou não ser identificadas pela tropa, entretanto, o manual expressa a importância que se dá em incentivar que todos os militares estejam sempre em condições e com ímpeto para buscar os dados solicitados. De forma semelhante à nossa doutrina, os Estados Unidos da América valorizam o conceito de soldado como vetor de inteligência na aquisição de dados durante as patrulhas de reconhecimento.

A importância do relatório é mais uma vez evidenciada no manual de Scouting and Patrolling, onde é enfatizada a importância de que o relatório seja confeccionado no momento da chegada da patrulha e sua base de combate, e que esse documento tenha a participação de todos que estiveram na missão, visando condensar todos os dados obtidos por mais insignificantes que pareçam ser.

A rapidez de transmissão das mensagens é uma outra constatação equivalente a nossa doutrina, onde evidencia-se a necessidade que os dados de inteligência sejam transmitidos com oportunidade para que o escalão superior possa tomar as próximas ações dentro do ciclo de produção de conhecimento.

Por fim, o manual apresenta um modelo básico de relatório, que inclui os requisitos mínimos a serem preenchidos por uma patrulha de reconhecimento, destacando ainda, que de acordo com a particularidade das missões lançadas, há de se acrescentar outros tópicos que tragam dados relevantes ao planejamento de Estado-Maior do escalão superior. O Manual MCTP 3-01 (Patrulha e Reconhecimento) apresenta o seguinte:

#### RELATÓRIO DE PATRULHA FINALIDADE DOS RELATÓRIOS

Antes de uma patrulha, o comandante da unidade designa os requisitos de informações e inteligência a serem coletados. As respostas a esses requisitos podem ou não ser observadas durante a patrulha, ou a patrulha pode descobrir itens de novo interesse que o comandante deseja buscar. É por isso que é importante que todos os fuzileiros navais entendam que todo fuzileiro naval é um coletor e todo fuzileiro naval é um observador - independentemente de sua patente, tarefa tática ou posição dentro de uma patrulha. Um relatório de patrulha é enviado assim que o líder da patrulha faz um relatório completo dos membros da patrulha e critica suas ações ao retornar às linhas ou áreas amigas para garantir que tudo o que foi observado sobre o ambiente operacional seja incluído. Um relatório preciso e completo é vital para ajudar o comandante da unidade a compreender o ambiente operacional. Itens que possam parecer insignificantes devem ser relatados; eles podem ter valor em escalões mais altos de comando. As informações são rapidamente compartilhadas (de preferência pessoalmente) com a célula de inteligência de nível de

empresa da unidade ou seção de inteligência durante o interrogatório de patrulha. Relatórios escritos, esboços, fotos ou informações relevantes são enviados para adicionar profundidade e significado à sede receptora. O relatório da patrulha deve ser um relato completo de tudo o que foi observado ou encontrado pela patrulha durante a missão designada. Cada unidade deve ter sua própria lista de requisitos para um relatório de patrulha. No mínimo, um relatório de patrulha deve incluir as seguintes informações:

- Hora de partida/retorno.
- Tamanho e composição da patrulha.
- Rotas utilizadas (mostrada por checkpoints, esboços, azimute e traçado no mapa).
- Missão (tarefas e propósito).
- Requisitos de inteligência a serem coletados.
- Descrição narrativa:
  - Problemas de coordenação de unidades amigáveis não planejados.
  - Terreno (descrição geral, incluindo quaisquer obstáculos artificiais ou naturais e características críticas do terreno que permitiriam que forças amigas ou ameaçadoras controlassem a área circundante, se ocupada).
  - Quaisquer encontros com civis e sua disposição geral em relação aos fuzileiros navais.
  - Ameaças observadas (ou seja, SAUDAÇÃO).
  - Requisitos de inteligência coletados ou não coletados.
  - Quaisquer correções de mapa (mostrar no mapa).
  - Informações diversas de possível valor não cobertas em outra parte do relatório.
  - Condição da patrulha, incluindo a disposição de qualquer morto ou ferido.
  - Conclusões e recomendações (EUA, 2020, p.F-1, tradução nossa).

Pode-se observar a seguir alguns modelos de relatórios de inteligência utilizados para padronizar as formas de transmitir os dados relevantes que geralmente são solicitados pelo escalão superior. Estes modelos são utilizados como forma de formatar os dados principais que devem ser buscados em missões de reconhecimento, entretanto, não devem ser encarados como forma única e exclusiva de transmissão de dados, uma vez que misso específicas podem demandar formas e técnicas diversificadas, e que podem demandar outros tipos de dados. Vide a seguir:

## 2.4.4 Manual de campanha FM 101-5-2 (US army report and message formats)

### TITLE: PATROL REPORT [PATROLREP]

REPORT NUMBER: P001

GENERAL INSTRUCTIONS: Use to report information and combat actions obtained on mounted and dismounted patrols. Reference: FM 17-98, FM 17-95, FM 7-92, and FM 34-3.

LINE 1 – DATE AND TIME \_\_\_\_\_ (DTG)

LINE 2 – UNIT \_\_\_\_\_ (Unit Making Report)

LINE 3 – DPT & RTN DTG \_\_\_\_\_ (Patrol Departure and Return DTG)

LINE 4 – ROUTE \_\_\_\_\_ (Patrol Route (if Applicable))

LINE 5 – CHECK POINTS \_\_\_\_\_ (Check Points Patrol Route Will Follow)

LINE 6 – RESULTS \_\_\_\_\_ (Results (if Specified in Mission Task and Purpose))

LINE 7 – CONDITION OF PATROL \_\_\_\_\_ (Status Report of Patrol, Friendly Losses)

LINE 8 – SALUTE \_\_\_\_\_ (Enemy Encountered, SALUTE)

LINE 9 – BDA ENEMY \_\_\_\_\_ (Battle Damage Assessment Enemy)

LINE 10 – ROUTE RECON RPT \_\_\_\_\_ (Description of Terrain, Route Recon Report, Correction to Maps (if Applicable))

LINE 11 – NARRATIVE \_\_\_\_\_ (Free Text for Additional Information Required for Clarification of Report)

LINE 12 – AUTHENTICATION \_\_\_\_\_ (Report Authentication)

QUADRO 2 – Relatório de Patrulha (EUA, 1998, p.D-2)



### 2.4.5 Caderno de instrução C 21-75/1 (Patrulhas)

<b>RELATÓRIO DA PATRULHA</b> _____	
	_____ Local e data De _____ Comandante da Patrulha Ao _____ Quem enviou a Patrulha Anexo(s): (cartas, fotos, croquis, calcos, equipamento, documentos, armamentos capturados etc).
1. Efetivo e composição da patrulha. 2. Missão.	
3. Hora de partida e de regresso. 4. Itinerário de ida. a. Atuação do inimigo b. Observações 5. Itinerário de regresso. a. Atuação do inimigo b. Observações 6. Terreno: características em toda a área de atuação (pontes, trilhas), habitações, tipo de terreno (seco, sujo, pantanoso, rochoso, permeável) capacidade de suportar Bld, ZL, Loc Ater, ZPH etc. 7. Inimigo. a. Efetivo e valor b. Dispositivo c. Medidas de segurança adotadas d. Localização e. Rotinas f. Equipamento, armamento, atitude e moral 8. População da área – Conduta em relação à patrulha, ligações com o inimigo, características etc. 9. Correções e atualizações na carta. 10. Ação no objetivo.	

QUADRO 3 – Relatório de Patrulha (BRASIL, 2004, p.D-2)

<p>11. Resultado do encontro com o inimigo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a. Prisioneiros</li><li>b. Baixas</li><li>c. Documentos capturados</li></ul> <p>12. Condições atuais da patrulha (moral, armamento, munição, equipamento).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a. Moral</li><li>b. Armamento</li><li>c. Munição</li><li>d. Equipamento</li></ul> <p>13. Elementos essenciais de inteligência.</p> <p>14. Informações diversas.</p>
<p>15. Conclusões e sugestões.</p> <p style="text-align: center;">_____ Assinatura do comandante da patrulha</p>

QUADRO 3 – Relatório de Patrulha (BRASIL, 2004, p.D-2)

## 2.5 A LITERATURA SOBRE O CICLO DE INTELIGÊNCIA

### 2.5.1 Manual EB20-MC-10.207 (Inteligência)

Até o presente momento, foram apresentadas bibliografias versando sobre como os dados de inteligência são obtidos pelas tropas durante uma patrulha de reconhecimento e posteriormente como esses dados devem ser transmitidos ao escalão superior, e quais os principais aspectos de êxito para tal. Além disso, definiu-se também a forma como os conhecimentos de inteligência são inicialmente transmitidos do escalão superior para o escalão executante, tendo em vista que a base de dados dos conhecimentos de inteligência, bem como as necessidades e elementos essenciais de inteligência são informados por quem designa a patrulha de reconhecimento, assim como, após o retorno da patrulha, esta passa a ser a maior detentora dos conhecimentos imediatos mais atualizados de inteligência dos alvos em questão, o que possibilita que a partir daí, o trâmite dos dados seja da tropa para o comando, de forma inversa ao princípio, por meio de um relatório.

Esse processo não é empírico nem aleatório, é denominado: ciclo de inteligência. O ciclo de inteligência é definido pelo Manual EB20-MC-10.207 (Inteligência) como o “motor” que envolve todos os integrantes do sistema de inteligência, e pode ser dividido em fases, a ver:

4.1.1 Os trabalhos da Inteligência são desenvolvidos seguindo as fases do ciclo de inteligência (ciclo de produção do conhecimento).

4.1.2 Esse ciclo compreende uma sequência de atividades mediante a qual a inteligência obtém e reúne dados, transforma-os em conhecimento de Inteligência e os põe à disposição do comandante operativo e de seu EM.

4.1.3 O ciclo de inteligência é o motor da função de combate inteligência, envolvendo direta ou indiretamente todos os integrantes da Força. É formado por quatro fases: orientação, obtenção, produção e difusão. (Brasil, 2015, p.4-1)



FIGURA 1 – Ciclo de inteligência (Brasil, 2015, p.4-1)

## 2.5.2 Manual EB20-MF-10.107 (Inteligência militar terrestre)

O manual de inteligência militar terrestre do Exército Brasileiro aborda o conceito de ciclo de inteligência de forma mais ampla, onde cada uma das fases engloba diversas outras atividades que ocorrem de forma concorrente.

Na fase de orientação, ocorre inicialmente o planejamento de Estado-Maior onde o oficial de inteligência estuda os fatores do terreno, inimigo, força adversa, alvos, condições meteorológicas e considerações civis que interferem de forma decisiva no cumprimento da missão imposta pelo escalão superior. Durante esta fase, naturalmente surgirão diversas dúvidas em relação aos aspectos descritos. Essas dúvidas, tornar-se-ão EEI e ONI, que nortearão a próxima fase, obtenção.

No ambiente de obtenção existem diversas fontes capazes de fornecer algum tipo de dado sobre os alvos apontados na fase de orientação. Durante essa fase, juntamente com as patrulhas de reconhecimento, outras fontes trabalharão em prol

de sanar as dúvidas do comando, visando diminuir as incertezas para que se tome a melhor decisão possível. O principal produto dessa fase é o alvo de estudo deste trabalho, o relatório.

Na fase de produção do conhecimento englobada no ambiente de análise, os dados produzidos são reunidos pela célula de análise composta por militares capacitados para tal, com a intenção de transformar os diversos dados coletados na área de operações em conhecimentos de inteligência, onde é possível direcionar estes conhecimentos para os clientes que o dado interesse e à partir daí, inicie-se a fase de difusão.

A difusão consiste em transmitir os conhecimentos de inteligência produzidos às agências de inteligência e às unidades que tenham interesse pelos dados. Não por acaso, as unidades que inicialmente lançaram suas missões para a busca de dados com a intenção de diminuir as incertezas do comando, serão também alimentadas com os conhecimentos de inteligência atualizados, de forma unir as pontas do ciclo de inteligência transformando-o num processo contínuo de retroalimentação de conhecimentos de inteligência em prol das tropas em primeiro escalão. Segundo o Manual EB20-MF-10.107 (Inteligência Militar Terrestre):

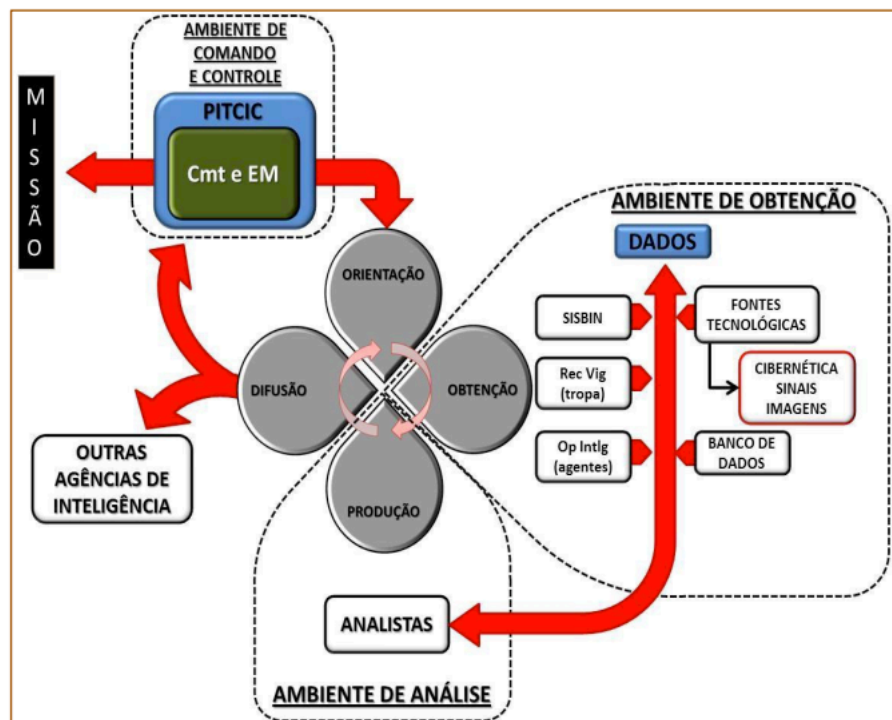


FIGURA 2 - O Ambiente de emprego da inteligência (Brasil, 2015, p.7-1).

### 2.5.3 Manual MCTP 3 - 01 A (Scouting and patrolling)

Valendo-se de algumas semelhanças e diferenças, o manual dos Estados Unidos da América de reconhecimento e patrulhas apresenta também um conceito de ciclo de inteligência que está inserido no escopo de lançamento de patrulhas e outros sensores de dados de inteligência que atualizam o comando com os dados de maior interesse solicitados por estes e que da mesma forma que a doutrina militar do Exército, tem a finalidade de diminuir as incertezas do comando e seu Estado-Maior na tomada de decisão e planejamento.

Como semelhança podemos observar o que para o manual brasileiro seria a fase de orientação, no manual americano é apresentado como planejamento e direção, onde ambos têm a mesma finalidade de planejar o direcionamento e os esforços de busca que serão transmitidos aos escalões subordinados.

A próxima fase do ciclo de inteligência do Exército Brasileiro é a obtenção, que é apresentada como coletas no manual americano. Apesar dos termos sinônimos, existe neste ponto uma peculiaridade pontual que pode fazer a diferença na estrutura final e qualidade do dado de inteligência a ser processado

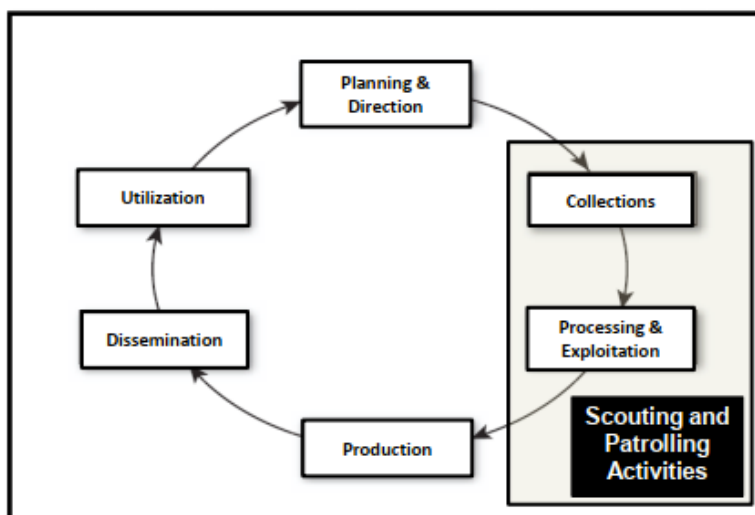
A fase de coletas está inserida no contexto das atividades dos destacamentos de reconhecimento e patrulhas. A interpretação, processamento e exploração desses dados se faz no escalão das patrulhas, o que é diferente do Exército Brasileiro, onde as patrulhas têm a missão de coletar os dados e transmiti-los com oportunidade e precisão.

A patrulhas no Exército Brasileiro não participam de qualquer metodologia ou processamento de dados para transformá-los em conhecimento de inteligência, ou inculir algum tipo de julgamento de juízo por aqueles que colheram dos dados na área de operações.

As próximas fases de ambos os ciclos são coincidentes: produção, difusão/ disseminação e utilização, que no manual brasileiro não aparece como uma fase propriamente dita, mas está implícita nas ações de planejamento e execução das patrulhas de combate e reconhecimento subsequentes ao processamento dos dados de inteligência que foram coletados. Segundo o Manual MCTP 3-01 A (Patrulha e reconhecimento):

O ciclo de inteligência é um processo circular que responde continuamente à medida que as informações são coletadas, processadas e exploradas, produzidas, disseminadas e utilizadas. As patrulhas – devidamente encarregadas, treinadas e equipadas com

ferramentas especiais e capacitadores específicos para missões – fornecem uma capacidade de coleta que é essencial para desenvolver o quadro de inteligência, apoiar o ciclo de inteligência e reduzir a incerteza sobre o ambiente operacional. As atividades de reconhecimento e patrulhamento são especialmente críticas nas fases de coleta, processamento e exploração do ciclo de inteligência (EUA, 2020, p.1-2, tradução nossa).



QUADRO 04 – Ciclo de Inteligencia ( EUA, 2020, p,1-2)

Mesmo que o ciclo de inteligência seja dividido em fases e tenha características de atividades bem definidas e alheias umas das outras, ele ocorre de maneira fluida e algumas vezes de formar simultânea.

É comum que ocorra durante as fases de planejamento do Estado-Maior, durante a orientação, que as tropas de sensores de inteligência já estejam na área de operações buscando atualizações dos dados que serão transmitidos ainda durante o planejamento do escalão superior.

Como outra forma de exemplificar a simultaneidade das ações do ciclo de inteligência, a difusão também é uma fase que ocorre paralela a todas as outras. A inteligência é dependente de conhecimentos atualizados e precisos, e por esse motivo, a difusão por vezes ocorre antes que as outras fases sejam concluídas, buscando sempre a oportunidade com que os dados são transmitidos aos decisores ou a outros órgãos de inteligência que possam cooperar com as atividades e aumento da consciência situacional.

O ciclo de inteligência é uma engrenagem que está sempre girando, durante todas as fases da missão, principalmente das missões de reconhecimento, onde o fluxo de dados é constante, juntamente com as reorientações dos esforços que são

desencadeadas por meio de atualizações vindas de relatórios das tropas em primeiro escalão. Segundo o Manual MCTP 3-01 A (Patrulha e reconhecimento):

Embora a coleta seja a segunda etapa, o gerenciamento da coleção é um processo contínuo e ocorre simultaneamente ao longo do ciclo. A coleta de informações é um processo que ajuda a identificar e validar os requisitos de inteligência, priorizá-los, determinar meios eficazes de aquisição de informações para ajudá-los a responder e desenvolver, executar e supervisionar operações de inteligência e reconhecimento. O ciclo de inteligência é uma roda contínua que gira em resposta a informações adicionais à medida que são introduzidas. Batedores adequadamente encarregados e treinados, armados com os requisitos de inteligência de sua unidade, auxiliam muito no desenvolvimento do quadro de inteligência, especialmente nas fases de coleta, processamento e exploração do ciclo de inteligência (EUA, 2020, p.7-1, tradução nossa).

### **3. METODOLOGIA**

Com o intuito de trazer uma resposta capaz de solucionar o problema apresentado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com foco nas principais literaturas que versam sobre o tema, manuais do Exército Brasileiro que estejam em vigor, manuais americanos que trazem perspectivas semelhantes ou capazes de serem comparadas com às brasileiras, trabalhos científicos que tenham estudado o tema de forma semelhante e documentos relacionados ao tema que tenham sido confeccionados em operações ou que carreguem uma ampla carga mista de conhecimentos empíricos e doutrinários do Exército Brasileiro.

Foi elaborada ainda uma pesquisa estatística com o intuito de verificar se os principais envolvidos e afetados na confecção de relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento na faixa de fronteira da Amazônia brasileira identificam oportunidades de melhorias ou potencialidades no modelo atual utilizado. Com isso, foi possível observar quais elementos do relatório estariam deficientes ou necessitando melhorias, tanto por parte do Estado-Maior das unidades de infantaria da fronteira, por meio dos oficiais de operações e inteligência, bem como por parte daqueles que confeccionam e utilizam os relatórios de forma prática, os comandantes de patrulhas de reconhecimento, oficiais e sargentos.

### 3.1 OBJETO FORMAL DO ESTUDO

Como variável independente (VI) foi estabelecida a qualidade baseada na utilidade tática dos relatórios de patrulhas de reconhecimento para o planejamento de Estado-Maior de uma unidade, pois se manipulada, causa efeito direto na variável dependente (VD) necessidade de atualização nos métodos e processos de formação, adestramento e estruturação dos relatórios das patrulhas de reconhecimento. Constatou-se como variáveis intervenientes a serem controladas os seguintes fatores: formação, adestramento e capacitação do comandante de patrulha, planejamento para o cumprimento das patrulhas de reconhecimento e formato atual utilizado para a confecção dos relatórios.

Assim, o objetivo formal da análise da utilidade tática dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento para subsidiar o planejamento de Estado-Maior das unidades de infantaria na fronteira amazônica brasileira, no último quinquênio, limitou-se às fontes nacionais e internacionais disponíveis, bem como à mensuração qualitativa dos relatórios analisados.

Em cada uma das questões de estudo, buscou-se identificar um ou mais aspectos que aproximassem a pesquisa de um resultado satisfatório. Dessa forma, o questionamento sobre: como o assunto é tratado nas principais fontes de consulta do Exército Brasileiro sobre o tema? Pretende identificar o que se tem como fontes doutrinárias sobre o assunto, e como essa doutrina é empregada em operações;

A questão de estudo: Como o assunto é tratado nas principais fontes de consulta estrangeiras expressivas internacionalmente? Pretende realizar uma análise comparativa sumária sobre como as tropas internacionais de relevância tratam o tema e como desenvolvem sua doutrina em comparação com a nossa;

O questionamento sobre: Como este assunto é ensinado nas escolas de formação? Com qual ênfase este tema é tratado? Pretende identificar se o assunto é tratado com a devida importância nas escolas de formação, bem como qual a sua relevância e se atende às necessidades doutrinárias que serão cobradas aos oficiais e sargentos em operações;

Após a formação, os militares responsáveis pelas patrulhas de reconhecimento têm seu adestramento atualizado constantemente? De que forma? Esta questão de estudo visa identificar se o que foi aprendido nas escolas de formação permanece sendo ensinado e praticado quando os oficiais e sargentos estão no corpo



de tropa;

A questão de estudo: Como a relevância do tema é transmitida ao soldado, e de que forma ocorre o adestramento específico da tropa nas questões de inteligência e coleta de dados? Pretende analisar se o conhecimento doutrinário sobre o tema é passado de forma efetiva àqueles que constituem a “ponta de lança” que será responsável por colher os dados de inteligência que serão escritos nos relatórios de patrulha, os cabos e soldados;

A questão de estudo: De que forma os comandantes das patrulhas de reconhecimento estão planejando o cumprimento de suas missões? Qual o aprofundamento desse planejamento tomando por base os EEI e ONI solicitados pelo escalão superior? Pretende identificar como a patrulha de reconhecimento vem sendo planejada na amostra descrita, e como esse planejamento está levando em consideração os aspectos exigidos na doutrina para coleta e busca de dados de inteligência, assim como qual o tempo que vem sendo destinado para a confecção dos relatórios das patrulhas;

Qual a estrutura utilizada para a confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento? Esta questão de estudo pretende analisar se o formato dos relatórios de patrulha está atendendo as necessidades do objeto formal de estudo; e

Quais as oportunidades de melhoria e sugestões, bem como a forma e local em que devem ser aplicadas para solucionar os problemas identificados? Esta questão de estudo visa identificar como a estrutura dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento podem ter sua estrutura modificada para que atendam da melhor forma possível as necessidades do escalão superior durante o planejamento de Estado-Maior das unidades de infantaria na fronteira da Amazônia.

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à natureza, o presente estudo tem a característica de ser do tipo aplicada, pois tem como objetivo identificar metodologias e estruturas capazes de aprimorar a aplicação e desenvolvimento prático de doutrina para a utilização dos relatórios de patrulhas de reconhecimento, utilizando o método de abordagem indutivo em relação a validade dos dados obtidos, bem como da aplicação generalizada

desses conhecimentos.

Quanto ao tipo, trata-se de um estudo bibliográfico utilizando uma literatura selecionada e com ampla aprovação em seu meio de utilização, a fim de proporcionar um resultado composto de literatura atualizada e compreensível.

A seleção das fontes de informação será baseada na doutrina utilizada pelo Exército Brasileiro, bem como da validade de seus manuais. Além disso, para fontes estrangeiras, utilizar-se-á bibliografias e trabalhos consagrados internacionalmente ou de países que tem experiências empíricas de combate no assunto suficientes para serem tomadas como referências.

O delineamento da pesquisa será trilhado inicialmente pela leitura e compreensão da literatura existente, seguido de uma busca de literaturas de fontes consagradas e experimentadas no assunto, utilizando para tal a coleta de dados e análise crítica de seu conteúdo, seguido de uma comparação qualitativa e identificação de uma metodologia modelo.

Quanto a forma de abordagem, o estudo será qualitativo, com apoio quantitativo uma vez que a análise da utilidade tática do objeto em questão necessitará de embasamento qualitativo para sua comprovação em determinados aspectos da pesquisa.

A pesquisa se classifica como bibliográfica exploratória onde as fontes utilizadas como base para o estudo: manuais, artigos científicos, publicações, documentos oficiais disponíveis em fontes abertas e em catálogos do Exército Brasileiro, serão confrontadas com os resultados obtidos em pesquisas e análises qualitativas dos meios trabalhados.

### 3.3 AMOSTRA

Visando identificar o problema, e responder as questões de estudo, foram selecionados como amostragem, numa população de militares do Exército Brasileiro, oficiais e sargentos que servem em batalhões de infantaria de selva na faixa de fronteira da Amazônia e que como comandantes de patrulhas confeccionam relatórios para reportar-se ao escalão superior, nos últimos cinco anos. Foram utilizados como amostragem também os relatórios confeccionados por esses militares, de forma que

esses documentos sejam representações da população de documentos confeccionados para assessorar o trabalho de Estado-Maior dos batalhões.

Para recrutar voluntários para a pesquisa, utilizou-se a premissa de cooperação mútua, onde a própria amostragem poderá utilizar o resultado do trabalho científico como uma nova forma de confecção ou de procedimentos doutrinários para confeccionar relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento.

Como modelos utilizados para comparação referência de excelência para o trabalho, foram utilizados relatórios de inteligência confeccionados por DOFEsp em cumprimento de missões de reconhecimento e avaliação de área em ambientes de fronteira amazônicos.

Os critérios de inclusão para a amostra foram: Ter servido no Comando Militar da Amazônia (CMA) ou Comando Militar do Norte (CMN) e comandando patrulhas de reconhecimento; ter feito parte de um Estado-Maior de unidade de infantaria ou grande unidade nestes mesmos comandos militares de área; ter sido instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e/ ou Escola de Sargentos das Armas (EsSA); nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, optou-se por não inserir na amostragem oficiais e sargentos que não fossem da arma de infantaria; e não foram utilizadas as fontes onde não foi possível comprovar a fonte, qualidade, notório saber do assunto ou base doutrinária a que se refere.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A fim de elucidar o problema, estabeleceu-se os objetivos de pesquisa que fossem capazes de trilhar de forma prática os alvos a serem atingidos em cada fase do estudo, posteriormente, analisou-se as fontes selecionadas de forma criteriosa, para que não fossem utilizadas como fontes para esse trabalho quaisquer bibliografias sem bases doutrinárias ou conhecimentos notórios do assunto, com o intuito de propor as questões de estudo. Após isso, identificou-se as variáveis e limites desse objeto para que, então, fosse selecionada a amostra que seria ampla o suficiente para garantir a qualidade do trabalho e, por fim, o delineamento da pesquisa.

Todos os dados encontrados no idioma português, inglês e espanhol, que tivessem comprovada qualidade e referências assertivas acerca do assunto, bem como as fontes de bibliografia utilizada como doutrina do Exército Brasileiro, todas

com o direcionamento para o tema, foram incluídas de acordo com a necessidade e utilidade para a pesquisa.

Por fim, todos os objetos e dados coletados foram devidamente sintetizados, organizados, qualificados e estruturados para então serem utilizados no trabalho.

A revisão da literatura tomou como base inicial as fontes de consulta oficiais de doutrina do Exército Brasileiro, os manuais em vigor, este instrumento de pesquisa permitiu identificar como o Exército Brasileiro estabelece sua doutrina na confecção e estruturação dos relatórios de patrulhas no ciclo de inteligência.

Foram utilizados também como fontes de pesquisa inicial os manuais de países com elevado conhecimento teórico e empírico no combate que pudessem ser utilizados como referência para o Exército Brasileiro observando a semelhança de suas TTP. Este instrumento permite uma análise sumária em relação às doutrinas militares de outros exércitos à cerca do tema, tais como Estados Unidos da América.

Foram utilizadas também publicações acadêmicas de autores com notório saber na área do objeto estudado, seja de instituições governamentais ou civis. Foram realizadas buscas em bibliotecas virtuais acadêmicas como: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Rede BIE (Bibliotecas Integradas do Exército).

Como método para as consultas, a estratégia utilizada para direcionar as pesquisas foram pelos seguintes termos de referência: “inteligência”, “*intelligence*”, “relatórios”, “*report*”, “patrulhas de reconhecimento”, “*recon patrols*”, “relatórios de patrulhas”, “*patrol reports*” e “ciclo de inteligência”.

### 3.5 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os meios digitais de consulta, aplicação de questionários, planejamentos de operações na faixa de fronteira amazônica e documentos de inteligência sem classificação sigilosa que pudessem ser analisados e úteis ao projeto.

Os meios digitais são a plataforma com a maior fonte de dados existente sobre o tema, onde é possível confrontar ideias e analisar conhecimentos de diversas óticas.

Os questionários permitem analisar a percepção daqueles que são, no ciclo de inteligência, os clientes e produtores dos conhecimentos de inteligência a serem

estudados neste trabalho. Assim, os questionários puderam dar um valor qualitativo e empírico a uma pesquisa onde buscou-se identificar características não cinéticas.

Os planejamentos e documentos de inteligência são as formas fidedignas de perceber como o objeto de estudo está sendo utilizado além da forma doutrinária observada nos manuais, possibilitando assim identificar caos haja alguma inconsistência com o que é ensinado, e o que é executado.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Durante a coleta de dados, todos foram tabulados e organizados pelo autor, respeitando a integridade das fontes bem como a fidelidade dos resultados obtidos, sempre presando pela imparcialidade e esforço para a confecção de dados idôneos.

As análises qualitativas dos dados estudados buscaram referenciar como padrão de excelência a ser seguido fontes com notório conhecimento do assunto, e que já tivessem sido aplicadas em operações reais no contexto estudado, tendo resultados satisfatórios e dignos de referência a ser propagado.

## 4. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio de pesquisa científica, pesquisa de opinião e análise comparativa técnica dos principais fatores que interferem no resultado qualitativo e funcional do objeto estudado por este trabalho, bem como da busca pela raiz do problema efetivamente.

Buscou-se constatar os inicialmente fatores técnicos específicos que estão contribuindo para que os relatórios de patrulhas de reconhecimento não estejam alcançando da melhor maneira seu objetivo principal: fornecer dados de inteligência capazes de assessorar o comandante e seu Estado-Maior durante o processo de planejamento de operações de combate.

Foram levantados questionamentos tendo como base os objetos formais de estudos, para que fosse possível constatar por meio de opiniões especializadas e técnicas de militares que utilizaram do relatório de inteligência como fonte de dados de inteligência para seus planejamentos, desta forma, militares da amostra que já

compuseram esforços de trabalho nas seções de inteligência de unidades e subunidades de infantaria da fronteira amazônica foram a amostragem capacitada a fornecer os dados apresentados à seguir.

Após as constatações anteriores, a pesquisa foi direcionada em um segundo momento na identificação basal dos problemas encontrados, uma vez que a constatação de problemas no objeto de estudo já havia sido levantada em outros trabalhos acadêmicos apresentados na revisão da literatura. Assim, por meio de pesquisa com amostragem focal em instrutores, monitores e alunos de escolas de formação, buscou-se resultados que possam indicar a existência ou não de dissonâncias durante a formação dos militares que viriam no futuro a compor patrulhas em cargos de comando que são incumbidos, de acordo com a doutrina militar terrestre do Exército Brasileiro, de confeccionar relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento.

Assim, os resultados apresentados a seguir tem o fito de identificar se há perda de qualidade, direcionamento e praticidade na confecção e utilização dos relatórios que são apresentados nos manuais e indicados como fonte de consulta para sua confecção técnica, uma vez que passam a ser utilizados de forma prática como fonte de dados de inteligência para o planejamento do Estado-Maior de uma unidade de infantaria num ambiente complexo e com as idiosincrasias amazônicas. Da mesma forma, a busca por melhorias passa pela opinião e experiência empírica de militares que trabalham ou trabalharam diretamente com esse documento em seções de inteligência, buscando-se constatar por meio da utilização prática a sua verdadeira efetividade, utilidade e as carências que possam ser redirecionadas como oportunidades de melhoria ao final deste estudo, se for o caso.

Segue abaixo a síntese dos resultados com suas distribuições fora da Curva de Gauss, para mais ou para menos, já denominadas:

#### 4.1 RELEVÂNCIA DOS DADOS DE INTELIGÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO

Esta pesquisa buscou identificar quais dos principais conjuntos de dados a serem processados durante o planejamento de Estado-Maior que contribuem, de acordo com a experiência do questionado, de forma mais decisiva para o

planejamento das operações de combate durante o processo de exame de situação do Estado-Maior de uma unidade de infantaria na fronteira amazônica brasileira, utilizando-se de um relatório de inteligência de patrulhas de reconhecimento como fonte principal de aquisição desses dados. (Gráfico 1).

#### 4.1.1 Situação da ameaça (Alvo)

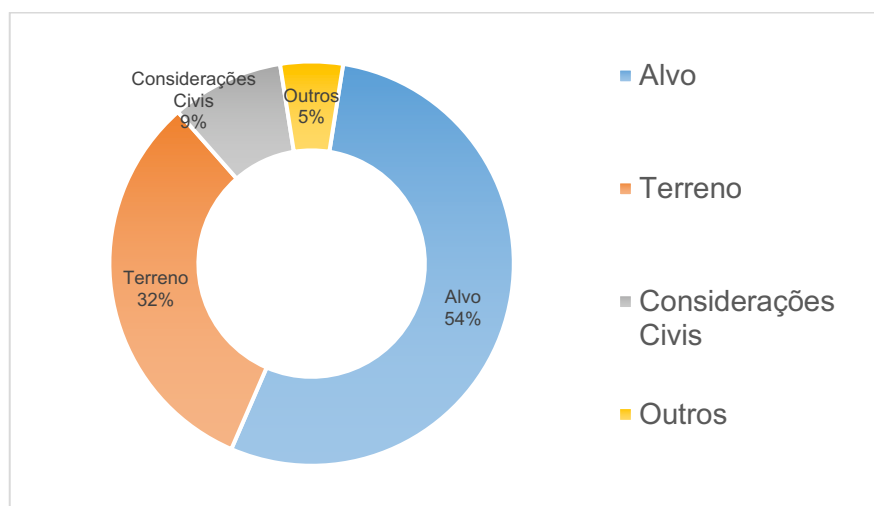
Dados referentes às ameaças identificadas no processo de planejamento. Materialização daquilo que será efetivamente combatido em operações militares na fronteira. Este aspecto refere-se a geoposicionamento, características, informações gerais, dispositivo, composição, valor, atividades recentes e atuais, entre outros.

#### 4.1.2 Aspectos do terreno (Terreno)

Dados referentes aos aspectos do terreno e condições meteorológicas que influenciam na área de operações de forma pontual e que são capazes de alterar o planejamento das operações, levando em consideração o ambiente amazônico, cujo bioma tem severas implicações no planejamento e condução das operações militares.

#### 4.1.3 Considerações civis

Dados referentes às implicações referentes à população do local que são capazes de influenciar no combate e na condução das operações, tais como: Adesão positiva ou negativa da população, características pessoais, particularidades econômicas, política, costumes e outros.



## Gráfico 1 - RELEVÂNCIA DOS DADOS DE INTELIGÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO

### 4.2 DADOS QUE SÃO ESCASSOS EM UM RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHEICIMENTO

Esta pesquisa buscou identificar quais dos principais dados de inteligência a serem processados durante o planejamento de Estado-Maior, que poderiam, mas costumam ser apresentados em relatórios e que contribuiriam, de acordo com a experiência do questionado, de forma mais decisiva para o planejamento das operações de combate durante o processo de exame de situação do Estado-Maior de uma unidade de infantaria na fronteira amazônica brasileira, utilizando-se do relatório de inteligência de patrulhas de reconhecimento como fonte principal de aquisição desses dados. (Gráfico 2).

#### **4.2.1 Dados sobre ameaças (Dados)**

Dados referentes às ameaças identificadas no processo de planejamento e que possam ser utilizados de forma cinética em operações militares. Esse universo de dados não engloba dados adjacentes que contribuem de forma secundária às operações, somente aqueles que podem ser utilizados de forma direta e cinética em operações, tais como: localização das ameaças, dispositivo, valor, atividades recentes e atuais, composição, horários, características específicas, entre outros.

#### **4.2.2 Finalidade tática do documento (Finalidade)**

Este aspecto não tem relação direta com o dado propriamente dito, mas com a sua finalidade para ser transformado em conhecimentos capazes de direcionar o planejamento das operações militares. Dados secundários, que podem contribuir de forma indireta não são contemplados nesse campo, apenas conhecimentos que venham a ser decisivos e que tenha finalidade direta com a missão atribuída à tropa.

#### **4.2.3 Percepção daqueles que coletaram o dado (Percepção)**

Constatações pessoais técnicas daqueles que colheram os dados de



inteligência. Este aspecto visa identificar se durante uma patrulha de reconhecimento o “fator humano”, empírico e pessoal, pode ser levado em consideração durante o processamento deste dado. São contemplados neste campo as constatações, opiniões e identificações pessoais daqueles que tiveram contato mais cerrado possível com o dado apresentado no relatório.

#### 4.2.4 Técnicas de avaliação dos dados (TAD)

Formas diversas de mensurar o quanto o dado apresentado no relatório de inteligência da patrulha de reconhecimento é verídico ou confiável. Esse procedimento não é utilizado na confecção de relatórios de patrulhas atualmente pela doutrina de inteligência militar do Exército Brasileiro.

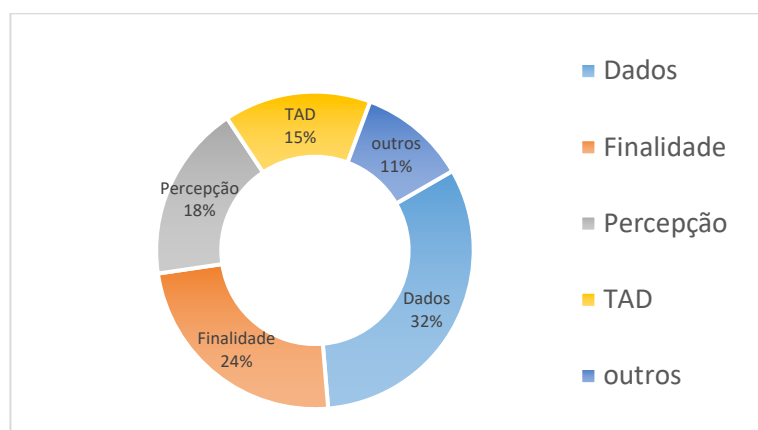


Gráfico 2 - DADOS QUE SÃO ESCASSOS EM UM RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO

#### 4.3 INSTRUÇÃO DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR

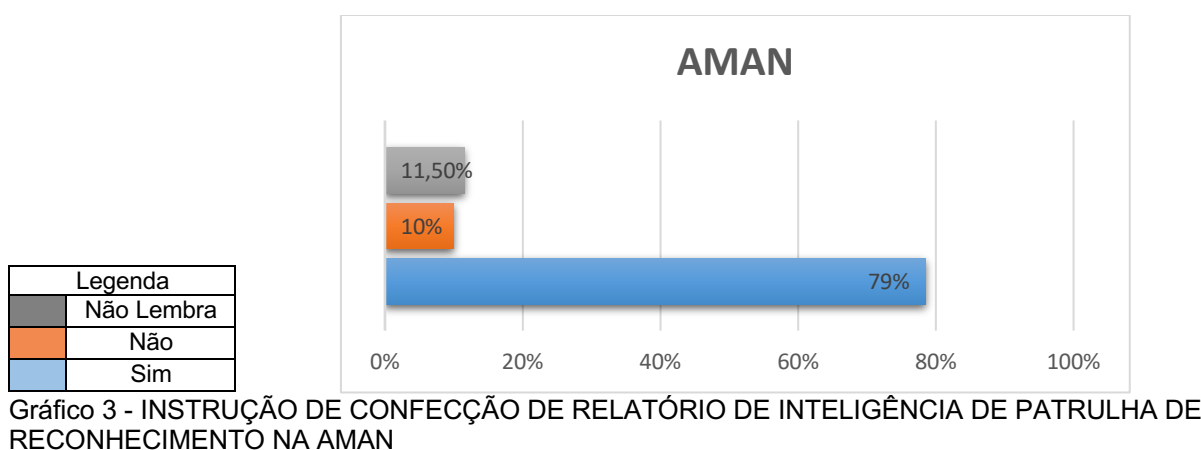
A pesquisa a seguir foi idealizada pelo autor como uma forma de identificar a base do problema em estudo e dessa maneira possibilitar que este trabalho assessor para que sejam tomadas decisões que venham a tratar somente das consequências, evitando que os sintomas de uma deficiência que possa ser sistêmica, sejam encarados como focais e por vezes ignorados.

A forma como a tropa se comporta e como executa suas TTP sem a contaminação de uma fiscalização aponta o quanto essas técnicas são utilizadas e o

quanto uma tropa realmente acredita e tem esses costumes internalizados em seus procedimentos. Geralmente, atitudes automáticas e de pronta resposta tem ligação direta com ensinamentos absorvidos nas escolas de formação. Isso pode ser observado não somente nos quadros, uma vez que estes hábitos e procedimentos que se repetem são passados aos subordinados mesmo que de forma despercebida por seus superiores.

Voltando novamente as vistas de forma mais aproximada ao assunto deste trabalho, percebemos que o resultado encontrado nos relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento tem direta relação com o exposto. Aquilo que é apresentado nos relatórios, a forma de escrituração, sua serventia tática para o planejamento do Estado-Maior de uma unidade de infantaria e outros tantos aspectos são espelho fiel daquilo que é ensinado nas escolas de formação, assim, buscou-se identificar o motivo inicial que levou aos resultados encontrados até o presente momento: Dados escassos num relatório de inteligência de patrulhas de reconhecimento e quais os aspectos que se considera mais relevantes em um relatório para se utilizar como base para o planejamento do Estado-Maior. (Gráficos 3 e 4)

#### 4.3.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)



#### 4.3.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA)

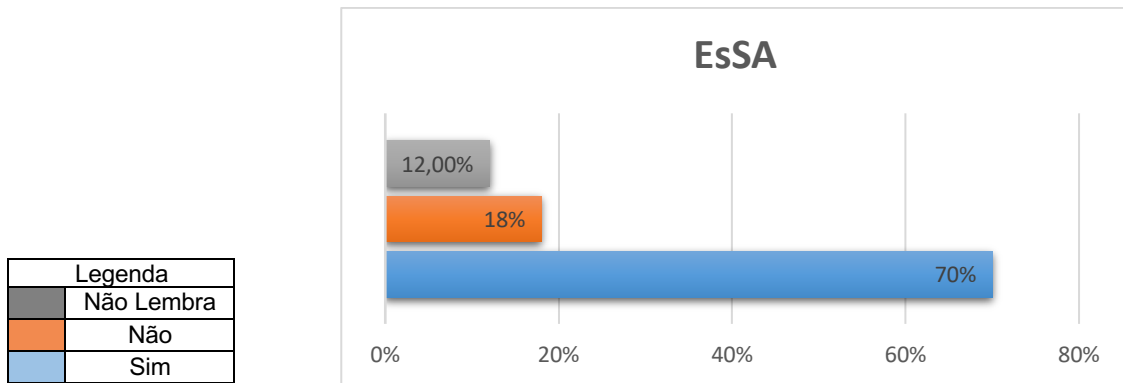


Gráfico 4 - INSTRUÇÃO DE CONFECÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA EsSA

#### 4.4 OPORTUNIDADE DE PRATICAR OS ENSINAMENTOS SOBRE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR

A existência ou não de instruções sobre o assunto trabalhado nesta pesquisa nas escolas de formação não pode ser avaliada de forma isolada, uma vez que as formas com que se transmite, que se cobra e que se avalia, estruturam as bases para absorção desse conhecimento e naturalmente influenciam no quanto esse tema vai ser absorvido pelos instruídos ou não.

A prática que se busca identificar neste quesito refere-se principalmente àquelas executadas em sala de aula, sem qualquer tipo de estresse ou avaliação de atributos da área afetiva ou de caráter atitudinal, onde o instruído praticaria o relatório com sua escrituração, estrutura e forma padronizada pelos manuais escolares.

Esta pesquisa buscou, portanto, identificar se as instruções sobre relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento foram praticadas da forma com que serão utilizadas efetivamente nas unidades de infantaria, após o retorno das missões de patrulhas de reconhecimento, nas escolas de formação. (Gráficos 5 e 6)

##### 4.4.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)

	Não Lembra
	Não
	Sim

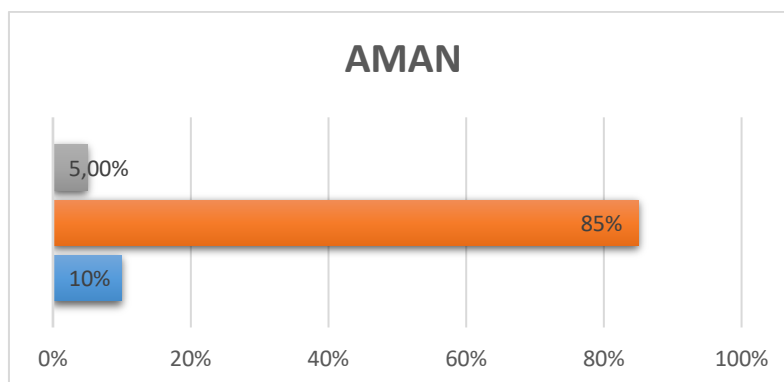


Gráfico 5 – A CONFECÇÃO DOS RELATÓRIOS DE PATRULHAS FOI PRATICADA NA AMAN (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2011 À 2020)

#### 4.4.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA)

Legenda	
	Não Lembra
	Não
	Sim

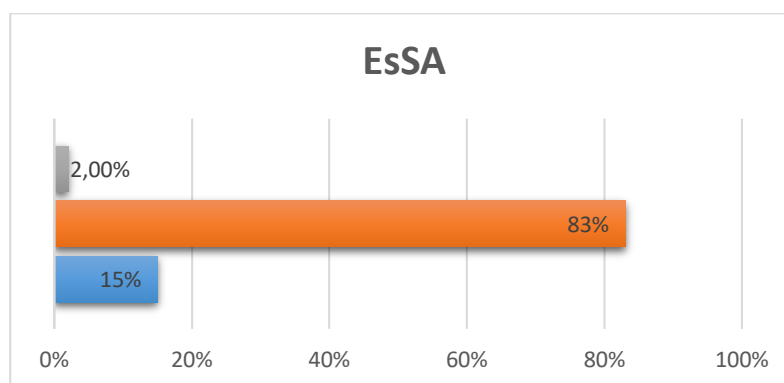


Gráfico 6 - A CONFECÇÃO DOS RELATÓRIOS DE PATRULHAS FOI PRATICADA NA EsSA (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2015 À 2020)

#### 4.5 OPORTUNIDADE DE PRATICAR OS ENSINAMENTOS SOBRE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR, EM EXERCÍCIOS NO TERRENO

As escolas de formação do Exército Brasileiro têm em suas grades curriculares tempos (dias ou semanas) destinados para a prática dos conteúdos militares transmitidos em sala de aula, em locais e situações que buscam aproximar-se dos combates reais.

Esta busca pela aproximação do combate real tem como característica o ambiente de desconforto para o aluno, forçando-o a executar suas tarefas em condições adversas à normalidade.

As patrulhas de reconhecimento, executadas pelas frações de infantaria na faixa de fronteira amazônica, são missões com certo grau de risco e alto grau de incertezas, onde as patrulhas geralmente estão distantes das bases operacionais dos

batalhões, e atuam sem capacidade de apoio imediato logístico de seus batalhões. Dessa forma, as escolas de formação executam durante seus exercícios no terreno simulações de missões de patrulhas, provocando adversidades e contingências que forçam os instruídos a tomar decisões e executar ações que servirão como modelo daquilo que ele executará depois de formado.

Da mesma forma, e com a mesma importância, tudo aquilo que foi observado durante as patrulhas de reconhecimento deve ser transmitido ao escalão superior por meio do relatório de inteligência e da mesma forma, esse relatório tem que ser treinado tanto em ambientes controlados de sala de aula, como em ambientes simulados àqueles que o comandante da patrulha e seus homens estarão e por vezes deverão confeccionar seus relatórios para que sejam transmitidos via rádio ou por outros meios que não sejam fisicamente. Além disso, os relatórios são confeccionados e entregues imediatamente após a execução das patrulhas, caracterizadas por atividades extenuantes e desgastantes, e certamente, a confecção dos relatórios simulando essas condições deve ser treinado.

Esta pesquisa buscou identificar se durante os exercícios no terreno houve prática da confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento, simulando ao máximo o que será executado nas regiões de fronteira da Amazônia brasileira por frações de infantaria. (Gráficos 7 e 8)

#### 4.5.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)

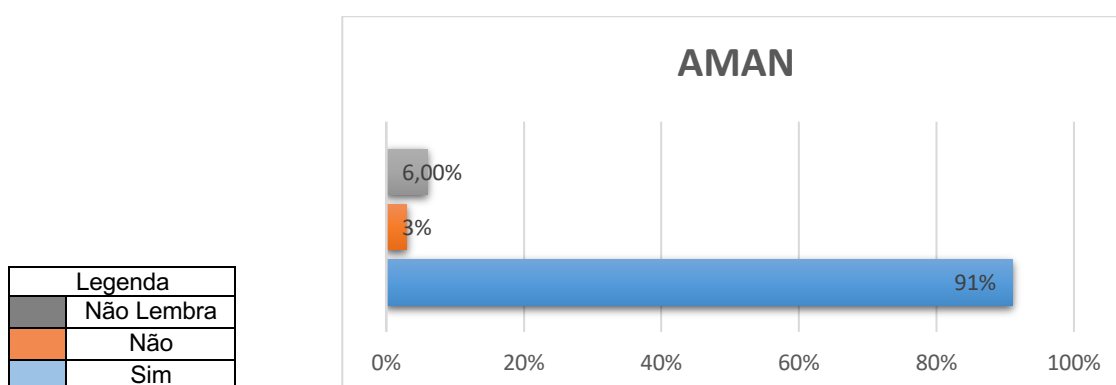


Gráfico 7 - PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA AMAN, EM EXERCÍCIOS NO TERRENO (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2011 À 2020)

#### 4.5.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA)

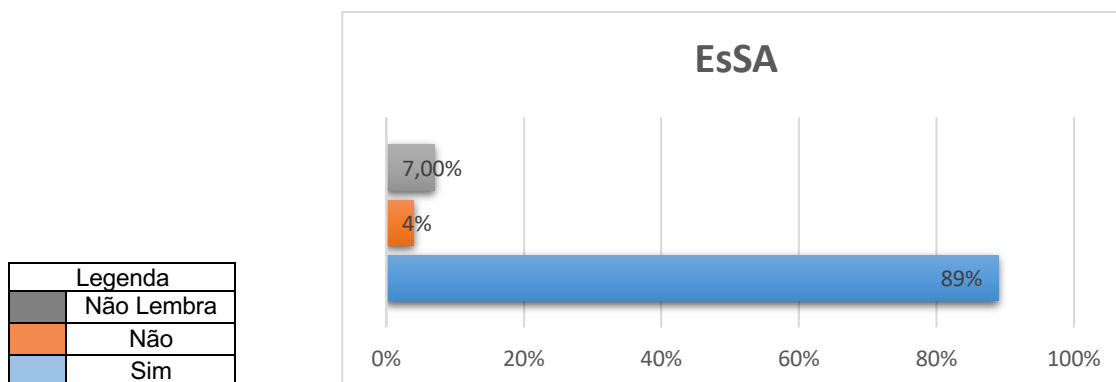


Gráfico 8 - PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHA DE RECONHECIMENTO NA EsSA, EM EXERCÍCIOS NO TERRENO (AMOSTRAGEM DAS TURMAS DE FORMAÇÃO DE 2015 À 2020)

#### 4.6 DESTINAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA VOLTADA PARA A PRÁTICA DESTES CONHECIMENTOS

Os exercícios no terreno nas escolas de formação do Exército têm sua duração aproximada de 5 (cinco) dias, variando em algumas situações para mais ou para menos, chegando em poucas ocasiões à duração de 14 (quatorze) dias e essas atividades são divididas em tempos de instrução para que ocorram práticas das técnicas ministradas em salas de aula.

Ao dividir os tempos destinados à instrução ao longo de um dia de exercício no terreno, considerando-se que os períodos de instrução geralmente são divididos em 4h pela manhã, 4h à tarde e mais 4h no período noturno, totalizando-se 12h dedicadas à instrução militar. Considerando-se que as patrulhas podem ser realizadas em operações continuadas, ou seja, onde a continuidade das operações é evidenciada em detrimento ao descanso, esses horários podem vir a se alongar a até 24h de práticas de instrução militar.

Buscou-se identificar, dentre esse tempo destinado à instrução e prática de técnicas militares, quantas horas são destinadas à prática da confecção dos relatórios de inteligência a serem entregues ao escalão superior por término das operações de patrulha de reconhecimento. Sendo divididas as possibilidades entre: menos de 7h por semana (menos de 1h por dia), 7h por semana (pelo menos 1h por dia) e 14h por semana (pelo menos 2h por dia). (Gráficos 9 e 10)

#### 4.6.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)

Legenda	
	menos de 7h/ semana
	7h/ Semana
	14h/ Semana

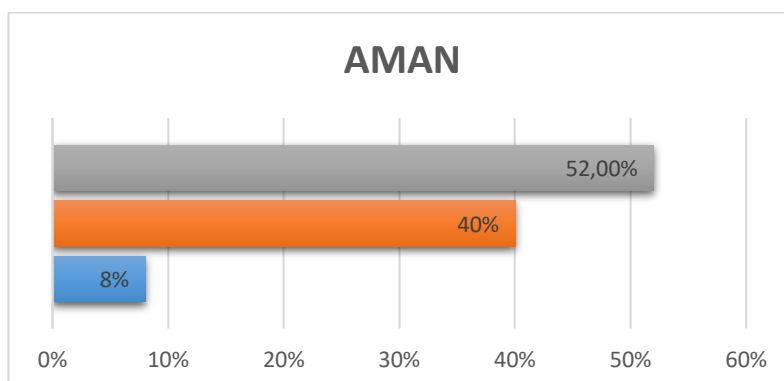


Gráfico 9 – DESTINAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA VOLTADA PARA PRÁTICA DE RELATÓRIOS EM EXERCÍTIOS NO TERRENO

#### 4.6.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA)

Legenda	
	menos de 7h/ semana
	7h/ Semana
	14h/ Semana

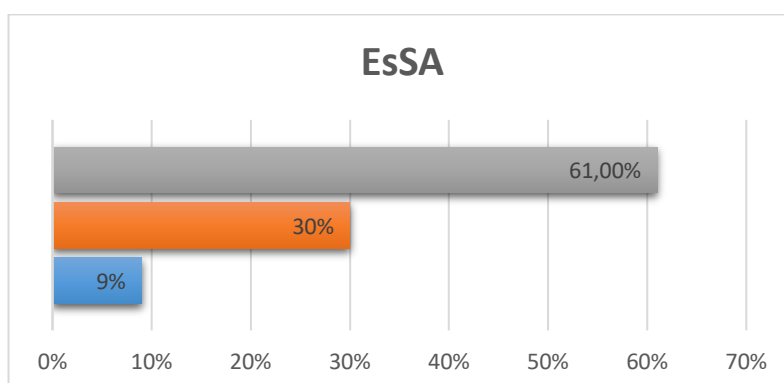


Gráfico 10 – DESTINAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA VOLTADA PARA PRÁTICA DE RELATÓRIOS EM EXERCÍTIOS NO TERRENO

### 4.7 OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECÇÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍTIOS NO TERRENO

Utilizando-se como premissa de dados os conhecimentos obtidos em trabalhos anteriores apresentados no capítulo 2 deste trabalho, identificou-se que os comandantes não costumam utilizar em plenitude o apoio de seus subordinados diretos e indiretos para a confecção de seus relatórios de patrulhas.

Uma vez que a patrulha de reconhecimento tenha cumprido sua missão, compreende-se que todos ou pelo menos o escalão principal de reconhecimento desta tropa tenha observado o alvo. Cada membro das patrulhas tem suas percepções, experiências e capacidades individuais, que interferem diretamente na interação desta

pessoa em particular com o ambiente e neste caso com o alvo.

Essas percepções devem ser aproveitadas na confecção dos relatórios. Ideias individuais são determinantes para a confecção de um documento mais completo possível, uma vez que quanto mais elementos tiverem sido utilizados como sensores para a aquisição de dados de inteligência, mais dados e percepções poderão ser confrontadas buscando-se maior idoneidade e coerência.

Buscou-se, portanto, identificar quem costuma participar do processo de confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento nos batalhões de infantaria na região de fronteira amazônica. (Gráficos 11 e 12)

#### 4.7.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)

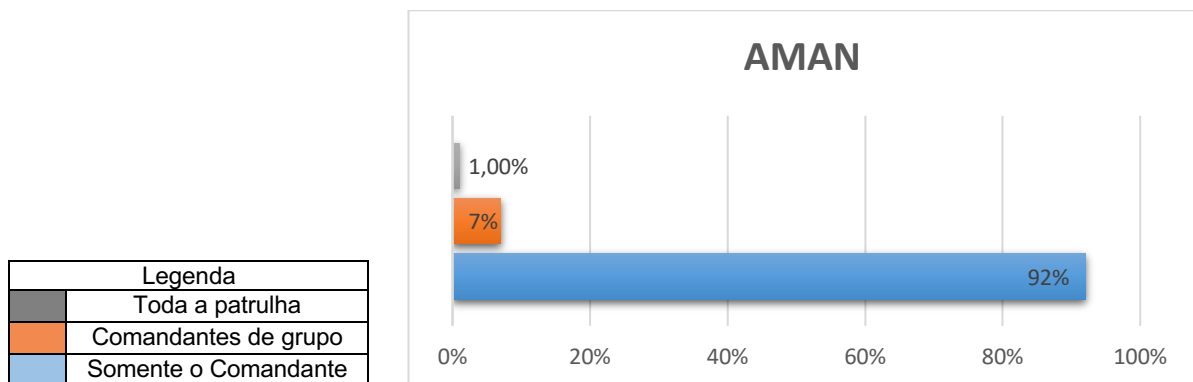


Gráfico 11 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFEÇÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO

#### 4.7.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA)

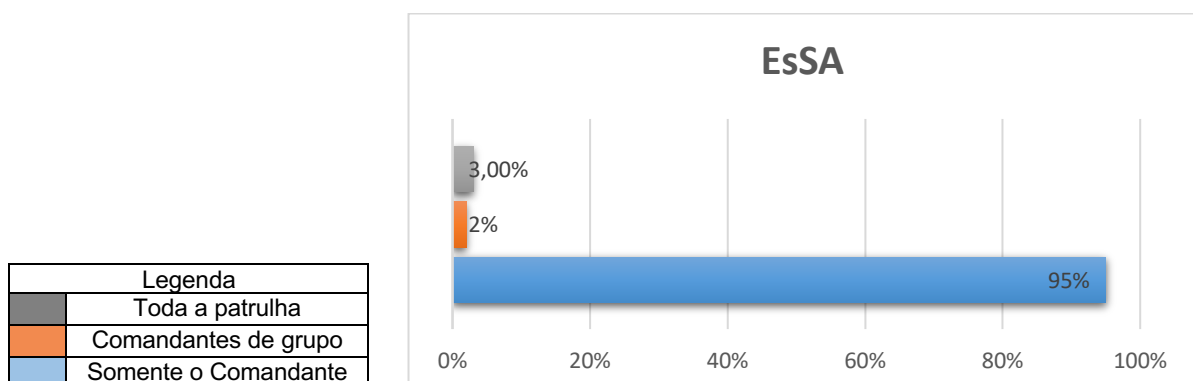


Gráfico 12 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFEÇÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO

#### 4.8 AVALIAÇÃO E CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS CONFECCIONADOS



A avaliação e correção são etapas importantes no desenvolvimento do conhecimento. Dificilmente um assunto ministrado em instrução terá sua fixação maximizada caso não haja algum tipo de avaliação ou retificação da aprendizagem.

Observando-se essa premissa, buscou-se identificar se durante a formação militar, seja em exercícios no terreno ou em sala de aula, os relatórios de inteligência cobrados para confecção foram corrigidos e avaliados e se essa avaliação foi devolvida aos alunos em forma de correção, para que seja retificada a aprendizagem, buscando corrigir erros e melhorar a confecção deste documento. (Gráficos 13 e 14)

#### 4.8.1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)

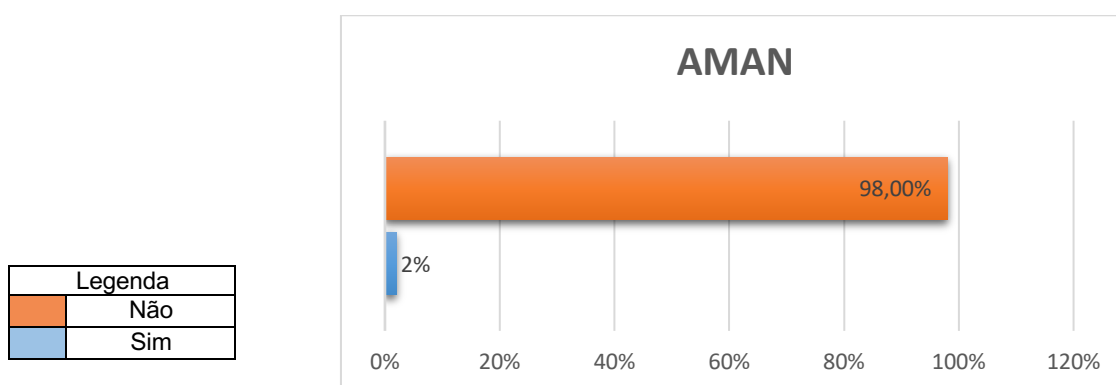


Gráfico 13 – AVALIAÇÃO E CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS CONFECCIONADOS

#### 4.8.2 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA)

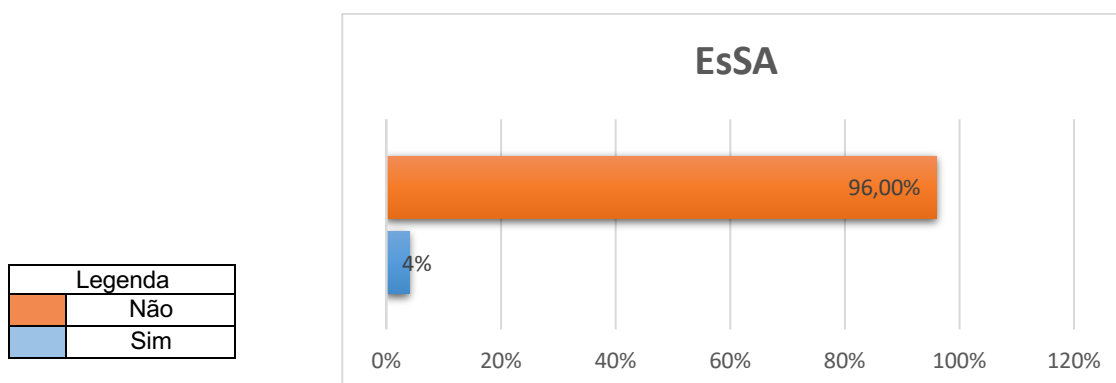


Gráfico 14 – AVALIAÇÃO E CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS CONFECCIONADOS

#### 4.9 FONTE DE CONSULTA PARA CONFEÇÃO E FORMATAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA DE PATRULHAS DE RECONHECIMENTO

Dentre as fontes de consulta nacionais apresentadas no capítulo 2 deste trabalho, foram observadas algumas que contêm modelos de relatórios de patrulhas de reconhecimento. Esses modelos podem ser utilizados como base para a estruturação destes documentos e alguns são considerados como a base doutrinária do Exército Brasileiro a ser seguida para redigir os relatórios.

Essa padronização traz consigo duas direções de consequências, onde a primeira, positiva, cultiva a utilização de um mesmo padrão para a confecção de relatórios que por momento de sua análise e processamento, facilitarão a compreensão e o trabalho com estes documentos, em contrapartida a segunda, negativa, está compreendida onde num modelo em que possam estar ocorrendo falhas sistêmicas ou estruturais, estas viriam a ser repetidas e reforçadas pelos diversos militares que utilizam destas bases para a confecção de seus relatórios.

Assim, esta pesquisa buscou identificar qual documento vem sendo a base utilizada para a confecção dos relatórios de patrulhas de reconhecimento. (Gráficos 15 e 16)

#### 4.9.1 OFICIAIS

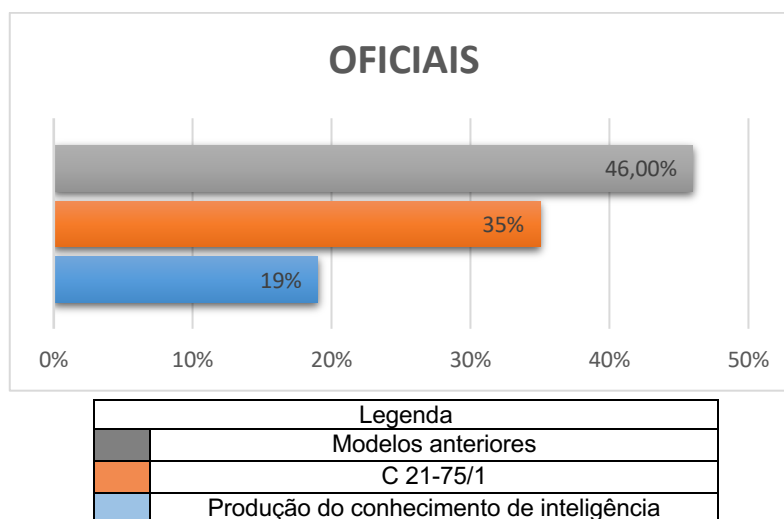


Gráfico 15 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECÇÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO

#### 4.9.2 SARGENTOS

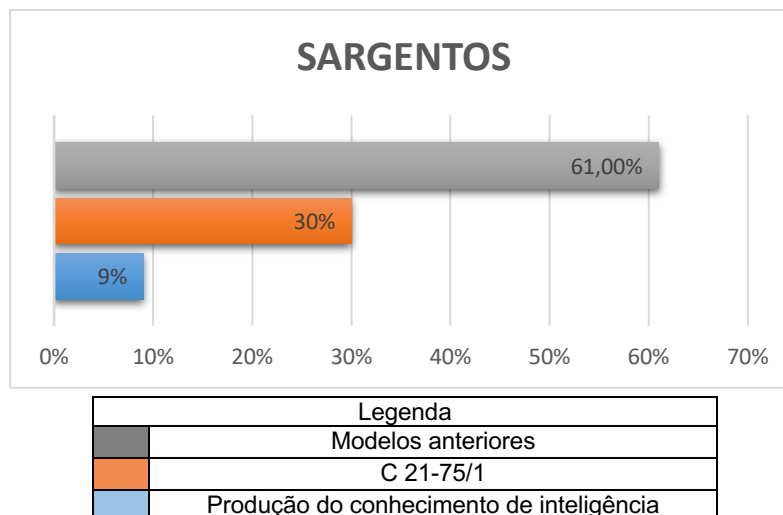


Gráfico 16 – OPORTUNIDADE DE PRÁTICA E CONTRIBUIÇÃO NA CONFECÇÃO DE RELATÓRIOS DE PATRULHA EM EXERCÍCIOS NO TERRENO

#### 4.10 INSTRUÇÕES VISANDO QUALIFICAR E RECICLAR OS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO

Independente da suficiência das instruções ministradas em sala de aula ou em exercícios no terreno, bem como da efetividade de suas práticas e correções, pode-se identificar que todo este esforço para que os oficiais e sargentos combatentes tenham um conhecimento sólido sobre relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento, perde-se com o tempo, caso não seja estimulado e reorientado continuamente.

As instruções de quadros, conjunto de instruções destinadas ao nivelamento dos oficiais e sargentos em organizações militares do Exército, tem a finalidade principal de reorientar seus quadros quanto aos conhecimentos necessários para a consecução dos trabalhos no corrente ano. Essas instruções visam direcionar os militares que porventura estejam com deficiências em conceitos importantes para seus trabalhos no por vir.

Em consequência, um documento que tem por finalidade assessorar o Estado-Maior de uma unidade de infantaria na fronteira amazônica deveria ter suas particularidades reforçadas e as intenções do comando em relação a esse documento esclarecidas. Esse esclarecimento pode também estabelecer uma diretriz geral de como o comandante gostaria que lhes fossem apresentados os dados de inteligência colhidos em operações, bem como seus assessores de operações e de inteligência

do Estado-Maior da unidade.

Como último levantamento científico, buscou-se identificar se os oficiais e sargentos que servem em unidade de infantaria na faixa de fronteira da Amazônia têm instruções de nivelamento relativas à confecção de relatórios de patrulhas de reconhecimento. (Gráficos 17 e 18)

#### 4.10.1 OFICIAIS

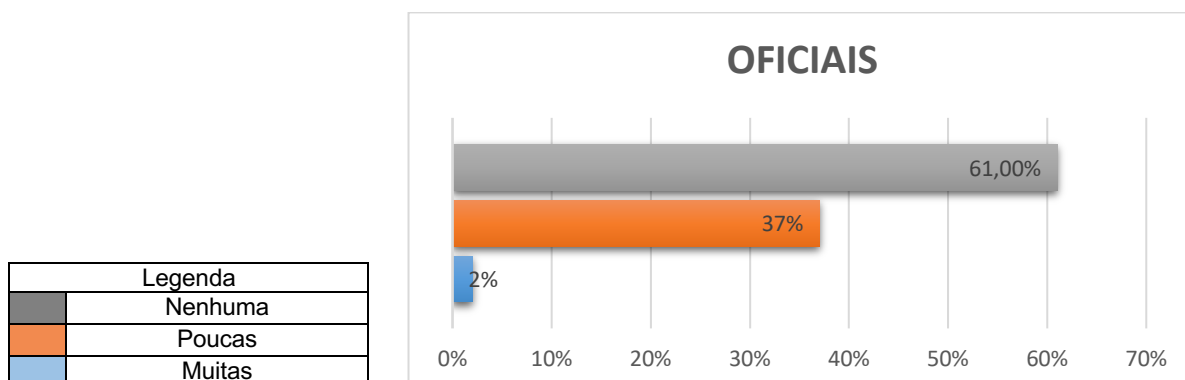


Gráfico 17 – INSTRUÇÕES VISANDO QUALIFICAR E RECICLAR OS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO

#### 4.10.2 SARGENTOS

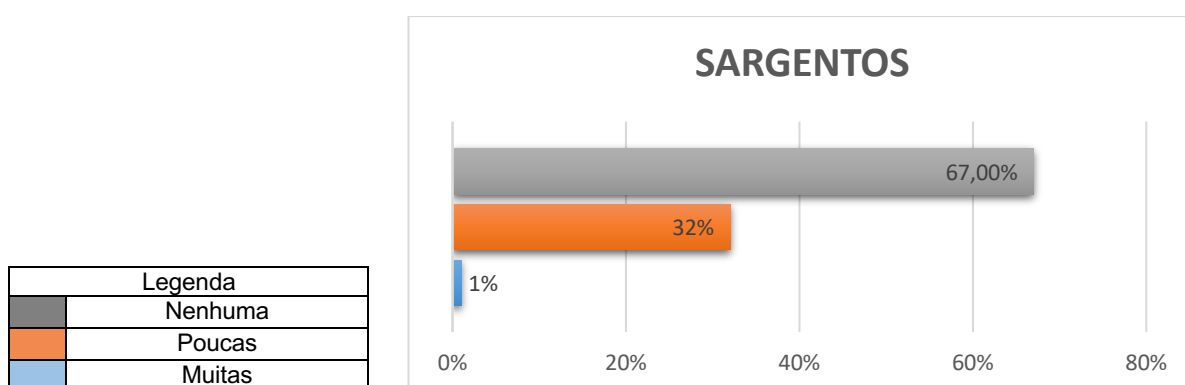


Gráfico 18 – INSTRUÇÕES VISANDO QUALIFICAR E RECICLAR OS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para tomar decisões táticas, operacionais e estratégicas que garantam o sucesso em operações militares, a inteligência é uma peça fundamental no contexto do combate atual. O relatório das patrulhas de reconhecimento é uma ferramenta

elementar, porém de grande valia, na coleta e futura análise de dados pertinentes. No entanto, pôde-se identificar dados que apontam questões particulares enfrentadas nas operações militares na fronteira amazônica brasileira, bem como na própria formação dos oficiais e praças, ao examinar alguns princípios para o bom funcionamento do ciclo de inteligência, tais como: soldado e tropa como sensor de inteligência, qualidade dos relatórios de patrulhas de reconhecimento, adestramento e reciclagem do material humano e ciclo de inteligência contínuo e retroalimentado.

O princípio de que "todo soldado é um sensor" ou "a tropa como sensor de inteligência" apreciado neste trabalho no item 2.3.1 Caderno de instrução EB 70-CI-11456 (Técnicas, táticas e procedimentos da tropa como sensor de inteligência), atesta que todos os militares, com o mesmo grau de importância, têm a capacidade e obrigação de coletar informações importantes para o planejamento de estado maior de uma unidade, durante suas atividades cotidianas e de combate. A participação de cada soldado como um sensor de inteligência é essencial particularmente na fronteira amazônica, onde a extensão territorial e as vastas áreas de floresta representam um desafio logístico e uma ausência de dados e conhecimentos atualizados. Mas a realidade das unidades de infantaria de selva na Amazônia nem sempre corresponde a essas demandas particulares, pois a capacitação adequada dos quadros para esse tipo de operação é deficiente.

O ciclo de inteligência que foi analisado no capítulo 2.5 A literatura sobre o ciclo de inteligência deste trabalho, atesta como o ciclo de inteligência representa o motor da função de combate inteligência e como uma metodologia que envolve a execução das missões, busca e coleta de dados, uma análise e retroalimentação bem executadas redirecionam os esforços. No entanto, o ciclo de inteligência nem sempre é alimentado e retroalimentado corretamente durante as operações militares no ambiente da amostragem, isso indica que nem sempre os dados coletados na área de operações, pela tropa, convêm de utilidade para atualizar o planejamento e a execução das operações subsequentes. Da mesma forma, a deficiência na retroalimentação da tropa com dados atualizados a partir de suas próprias coletas, pode resultar em lacunas de conhecimento e na perda de oportunidades táticas.

Durante as patrulhas, todos os soldados devem estar atentos a quaisquer dados que possam ajudar o escalão superior a compreender o ambiente operacional de forma mais assertiva. Em dissonância a essa premissa, a capacitação e o adestramento desses militares nem sempre fornecem as habilidades necessárias para

que sejam efetivos nessas funções. A falta de treinamento adequado e contínuo pode levar à coleta de dados insuficientes ou imprecisos, acarretando numa perda de tempo, recursos e esforços.

O resultado de uma patrulha de reconhecimento é o relatório de inteligência. Esse relatório registra e informa os dados coletados, fornecendo uma visão, que deve ser, clara e atualizada do ambiente operacional. Os relatórios de inteligência durante as operações na fronteira amazônica, no entanto, muitas vezes fornecem informações de pouco valor e escassos em utilidade tática. É possível que isso ocorra devido a uma falta de padrões claros sobre o que deve ser relatado, bem como uma falta de direcionamento por parte daqueles que solicitam esses documentos no escalão superior. Os relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento devem conter dados que resultaram em operações e ações táticas cinéticas ou não cinéticas. Dados sem profundidade, e pouco relacionados diretamente às operações e ao ambiente operacional são, geralmente, pouco utilizados no ciclo de inteligência.

Os capítulos 2.4.4 e 2.4.5 apontam os modelos utilizados respectivamente pelo Exército dos Estados Unidos da América e pelo Exército Brasileiro. Há de se inferir que os modelos atendem as demandas observadas como problemáticas no fluxo atual do ciclo de inteligência, entretanto, de forma ampla, genérica e não convidativa àqueles que confeccionam os relatórios, a ver: em ambos, identifica-se diversos itens obrigatórios de interesse em relação a localização de inimigos, terreno e outros aspectos de extrema importância, e da mesma forma, em ambos, existe um local destinado a sugestões e redação livre. Consequentemente, quando não existe um direcionamento adequado, essa redação livre é desperdiçada, visto que poderiam ser adicionados textos explicativos, concepções pessoais, sugestões, percepções de quem esteve no ambiente, croquis, mapas temáticos, fotografias e outros. Em resumo, é crucial que haja um direcionamento instrutivo acerca da confecção desses documentos, seja em formação, seja nas unidades militares.

Os cursos de formação dos militares de carreira da linha bélica do Exército que serão futuramente responsáveis por confeccionar relatórios de patrulhas de reconhecimento (AMAN e EsSA) podem estar com a carga de instrução voltada para a inteligência e a confecção de relatórios insuficiente. De forma semelhante, conforme observado no capítulo 4 deste trabalho, os treinamentos e adestramentos nos batalhões não parecem estar transmitindo e reciclando o conhecimento adequadamente para seus quadros e soldados, o que pode resultar em uma

defasagem nos métodos de coleta e análise de dados, bem como sua concatenação e compilação de dados, materializado no relatório, que como identificado, exige direcionamento para sua confecção haja vista a amplitude de suas possibilidades e formas de escrita.

Por fim, o relatório da patrulha de reconhecimento é fundamental para as operações militares na fronteira amazônica do Brasil. No entanto, vários obstáculos puderam ser identificados, fazendo com que esse processo seja ineficaz e deixe de ter a utilidade tática potencializada ao máximo para as operações militares, sejam eles: a capacitação dos militares para se transformarem, efetivamente, em sensores de inteligência adequados, a retroalimentação do ciclo de inteligência, os modelos de relatórios utilizados para as patrulhas e o ensino voltado para a inteligência nas escolas de formação.

## **6. CONCLUSÃO**

A utilidade tática dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento para subsidiar o planejamento de Estado-Maior das unidades de infantaria da fronteira amazônica brasileira, utilizando como amostragem dados do último quinquênio não está atendendo em plenitude as expectativas e as capacidades de busca e coleta de dados para estruturação de um documento como esperado de acordo com os manuais em vigor e os títulos apresentados neste trabalho.

A estrutura modelo atual dos relatórios de inteligência de patrulhas de reconhecimento apresenta um escopo abrangente e suficiente para que seu redator tenha coesão organizacional suficiente para concatenar suas ideias e expô-las em forma de relatório. Ainda, essa estrutura oferece uma oportunidade de redação livre para que dados não estruturados sejam apresentados, como visto no QUADRO 3 – Relatório de Patrulha (BRASIL, 2004, p.D-2), item 15. Em contrapartida, identificou-se que este mesmo item: “Conclusões e sugestões” não está apresentado de maneira a estimular que sejam apresentados outros dados de inteligência que sejam de interesse ao escalão superior, como: Finalidade dos dados fornecidos, percepções, croquis, cartas, fotografias, opiniões, frações significativas com técnicas de avaliação de dados, e outros; sendo necessário um direcionamento, seja por parte daqueles que lançam as patrulhas de reconhecimento, seja um direcionamento teórico por meio de instruções e adestramentos. Neste prisma, identificou-se também uma falha

substancial no adestramento inicial, nas escolas de formação, e outra tão responsiva negativamente quanto, nos corpos de tropa na instrução aos quadros e às praças.

Nas escolas de formação pôde-se observar que poucas são as oportunidades onde o aluno pratica a pedra fundamental de uma patrulha de combate ou de reconhecimento, o relatório. Além disso, em proporções exponenciais, os relatórios que são confeccionados são avaliados em raras oportunidades. O processo de ensino aprendizagem, bem como a importância que se dá a certo conteúdo que será ímpar após a sua formação deve ser enfatizado, estudado e avaliado, caso contrário, sua absorção por parte dos alunos fica à deriva do acaso.

Em um contexto de reação em cadeia, aqueles que deveriam receber instruções atualizadas acerca do assunto, os cabos e soldados que são identificados como peças primordiais na busca e coleta de dados de inteligência, como "sensores", são instruídos de forma simplória e medíocre. Isso é um resultado quase que esperado numa solução onde não se dá a devida importância ao assunto desde as escolas de formação.

Sintetizando os diversos problemas encontrados, juntamente com as necessidades relacionadas aos relatórios de patrulhas de reconhecimento na faixa de fronteira amazônica, pôde-se indicar formas de buscar o estado da arte nos assuntos levantados nas questões de estudo:

A fim de expor como se desenvolve a doutrina atual acerca da confecção dos relatórios de inteligência das patrulhas de reconhecimento na faixa de fronteira amazônica, pelas unidades de infantaria, bem como propor sugestões e melhorias caso existam nesse processo, foram identificadas sugestões de melhorias que buscam o estado da arte para a confecção destes documentos.

É necessário que a escrituração dos relatórios seja direcionada e ensinada. Os modelos apresentados no Caderno de instrução (C – 21-75 /1) – Patrulhas, contêm dados suficientes para uma boa redação, entretanto, os itens com ideias abertas devem ser direcionados para respostas específicas e de interesse do Estado-Maior da unidade. A existência de fotografias geoposicionadas, opiniões e assertivas com técnicas de avaliação de dados, explicações pessoais daqueles que observaram os eventos e principalmente, suas conclusões parciais acerca da utilidade destes assuntos para operações futuras, facilitando aos analistas a compreensão de um ambiente que quem realmente esteve, não tomará as decisões futuramente.

Há urgência em se aumentar a carga horária e a cobrança dos relatórios de



patrulhas nas escolas de formação. Uma vez que o produto de uma patrulha é o seu relatório, os atributos da área afetiva e as competências atitudinais trabalhadas durante uma patrulha escola em formação de nada servem se o conteúdo final para que se estruturou uma missão não tenha sentido ou não seja transmitido. A patrulha não tem um fim em si mesma e dessa forma, o relatório deve ter a importância escalonada durante a formação dos oficiais e praças. Importância essa que pode ser materializada em avaliações com correções e graus, em mesma sintonia e grau de importância que se dá às patrulhas.

Por fim, esse conhecimento redirecionado nos pontos focais de problemas identificados neste trabalho devem ser difundidos e reciclados nas unidades. Os programas de adestramento dos quadros e dos cabos e soldados, que serão os executantes das patrulhas de reconhecimento devem ser estruturados de forma a valorizar e incentivar que ocorram instruções voltadas para estes assuntos. A inteligência deve ser adestrada nos corpos de tropa da mesma forma que o treinamento físico as marchas e as patrulhas propriamente ditas.

A inteligência é crucial para o sucesso das operações militares. Os dados de inteligência processados e transformados em conhecimentos têm a capacidade de direcionar esforços de forma assertiva conduzindo ou não o sucesso. A Amazônia traz em seu contexto ainda as particularidades do vazio demográfico, a ausência histórica de órgãos governamentais e vasta extensão territorial, o que impede que toda a faixa de fronteira seja constantemente monitorada de forma física e presencial. Essa realidade impõe que exista um forte sistema de inteligência integrado e funcional.

Uma das formas mais confiáveis e eficazes de se coletar e buscar dados de inteligência é por meio dos sensores de inteligência que estão efetivamente no ambiente operacional. A obtenção dos dados por meio dos sensores se materializa em produtos de inteligência por meio dos relatórios das patrulhas de reconhecimento. Portanto, é correto afirmar que a boa confecção e estruturação desse está diretamente relacionada ao sucesso das operações na faixa de fronteira da Amazônia.

Buscando otimizar o empenho, os esforços e os gastos em operações militares, é importante que seja dada a devida atenção aos documentos de inteligência que serão utilizados como norte para o planejamento de Estado-Maior das unidades. Assim, buscando o estado da arte em sua utilidade tática, é necessário que sejam redirecionadas as formas de ensino e cobrança nas escolas militares, bem como na estruturação organizada e coesa de um relatório que aponte dados de interesse, com

a consciência de seus relatores de que diversos aspectos que são apresentados de forma genérica deverão ser explorados obrigatoriamente. Por fim, a transmissão dos conhecimentos adquiridos nas escolas e nos corpos de tropa deve ser incentivada constantemente, uma vez que tanto durante a observação e descrição dos fatos, quanto na escrituração dos relatórios, deve existir a participação ativa daqueles que estiveram nas áreas de operações, tiveram suas percepções e observações individuais e tiveram a oportunidade de receber estímulos específicos que podem ter utilidade tática nos planejamentos futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Thiago Henrique do Nascimento. As operações de reconhecimento no combate moderno, segundo os principais exércitos do mundo, trabalho acadêmico exigido no Curso de pós-graduação “latu-sensu” da ECEME, Rio de Janeiro, 2020.

BERNARDES, Diogo Trasel. O soldado como vetor de inteligência: o uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento, trabalho acadêmico exigido no Curso de pós-graduação “latu-sensu” da EsAO, Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Caderno de Instrução C 21-75/1 (Patrulhas), 1ª Edição, 2004.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 (Técnicas, Táticas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência). 1ª Edição, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Manual de Campanha. Batalhão de Forças Especiais. 2ª Edição, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Manual de campanha EB20-MC-10.207 (Inteligência), 2015.

CALIXTO, Guilherme Pereira. Patrulhas: uma análise comparativa entre a doutrina brasileira e a do United States Marine Corps (USMC), artigo publicado na revista Agulhas Negras, Resende – RJ, 2018.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. Manual de campanha FM 17 – 98 (Scout platoon), 1994.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of The Army. Long-Range Surveillance Unit Operations FM 3-55.93 (FM 7-93), 2009.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of The Army. Manual de Campanha FM 101-5-2 (US army report and message formats), 2004.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of The Army. Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection. FM-2.91.6, 2007.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Marine Corps. MCTP 3-01A (Scouting and Patrolling), 2020.